

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Gabriella Barbosa de Oliveira Silva
Leandra Eloar da Silva Ribeiro
Nicolly de Souza Silveira**

**CONTRADIÇÕES ACADÊMICAS: O USO DA NICOTINA ENTRE OS
ESTUDANTES DA SAÚDE**

**VOLTA REDONDA
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Gabriella Barbosa de Oliveira Silva
Leandra Eloar da Silva Ribeiro
Nicoly de Souza Silveira**

**CONTRADIÇÕES ACADÊMICAS: O USO DA NICOTINA ENTRE OS
ESTUDANTES DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Dr^a Elizangela Aparecida da Silva de Laffitte Alves
Co-orientador: Prof.^a Msc. Márcia Maria Bastos da Silva

**VOLTA REDONDA
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Gabriella Barbosa de Oliveira Silva
Leandra Eloar da Silva Ribeiro
Nicolly de Souza Silveira**

**CONTRADIÇÕES ACADÊMICAS: O USO DA NICOTINA ENTRE OS
ESTUDANTES DA SAÚDE**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem do Centro
Universitário de Volta Redonda – UniFOA,
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem.**

**Orientador: Prof.^a Dra. Elizangela
Aparecida Silva de Laffitte Alves**

**Co-orientador: Prof.^a Msc. Márcia Maria
Bastos da Silva**

Data de Aprovação:

Orientador

Banca Examinadora:

**Prof. Msc. Rodrigo Machado de Oliveira
Ramos**

Prof. Dr Davison Pereira

**VOLTA REDONDA
2025**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que apesar da distância, sempre se mantiveram por perto para me ajudar no que eu precisasse e para me amparar. Por serem sempre o lar de onde eu vim, se eu precisar, sempre serão o lar que poderei voltar, mas que independente de tudo, sempre será o lugar que estará meu coração. Se hoje, consegui chegar até aqui, foi graças a vocês que sempre estiveram comigo.

Dedico também a minha avó, que antes mesmo de partir, sem nem saber e sem precisar de palavras, me inspirou a seguir o caminho da enfermagem, esse sonho e cada conquista nessa caminhada será sempre por ela, para ela e dela, para que nunca me esqueça de cuidar e tratar a todos com o mesmo amor, cuidado, carinho e respeito que ela.

- Gabriella

Dedico este trabalho a minha mãe, cuja caminhada tantas vezes foi limitada pelas circunstâncias, mas que com coragem e amor gerou uma filha com asas. Foi dela que herdei a fé que não desiste, a força que resiste e a certeza de que mesmo quem não pode correr ainda assim é capaz de ensinar alguém a voar.

- Leandra

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre foram minha base, meu exemplo e meu maior incentivo. A vocês, que me ensinaram o valor do esforço, da honestidade e da perseverança, dedico cada conquista desta caminhada. Obrigada por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei, por cada palavra de apoio e por todo amor imensurável. Este resultado é, acima de tudo, fruto da força, da paciência e dos ensinamentos que recebi de vocês.

Dedico também ao meu namorado, que foi o meu porto seguro ao longo dessa trajetória acadêmica. Seu apoio incondicional e encorajamento foram fundamentais para esta conquista. Obrigada por acreditar em mim, por cada palavra de incentivo e por caminhar ao meu lado em todas as etapas deste percurso.

- Nicolý

AGRADECIMENTOS

As nossas famílias, por todo amor, compreensão e apoio incondicional. Cada conquista só foi possível porque vocês acreditaram em nós.

As nossas amigas de curso, pela parceria, amizade e pelas trocas que tornaram a jornada mais leve e significativa.

À nossa orientadora, Prof.^a Elizangela Aparecida da Silva de Laffitte Alves, e à nossa coorientadora, Prof.^a Márcia Maria Bastos da Silva, pela paciência, dedicação e por compartilharem seus conhecimentos com generosidade. Suas orientações foram essenciais para o nosso amadurecimento acadêmico e para a construção deste trabalho.

Ao Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, pelo incentivo à pesquisa e pela formação voltada à responsabilidade social e à promoção da saúde.

E, com especial gratidão, a todos os estudantes que participaram da pesquisa, contribuindo com suas respostas e vivências para que este estudo ganhasse sentido e relevância.

A todos que, de alguma forma, estiveram presentes, com palavras, gestos ou simples presenças, o nosso mais sincero muito obrigada.

EPÍGRAFE

“A enfermagem é uma arte; e para se tornar arte, requer uma devoção exclusiva, uma preparação tão árdua quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

— Florence Nightingale

RESUMO

O tabagismo permanece como um importante desafio de saúde pública, mesmo entre pessoas com acesso ao conhecimento científico sobre seus prejuízos. Essa realidade reforça a necessidade de ações efetivas de prevenção e cessação, especialmente no âmbito da enfermagem. Este estudo teve como objeto de investigação o uso da nicotina entre estudantes dos cursos da área da saúde do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), com o intuito de analisar os fatores que influenciam o uso dessa substância, mesmo diante do conhecimento científico sobre seus impactos à saúde. O objetivo geral consistiu em avaliar a prevalência do consumo de produtos derivados do tabaco, enquanto os objetivos específicos compreenderam a identificação dos padrões de uso, fatores determinantes e a influência do contexto acadêmico sobre o comportamento tabagista. A pesquisa caracterizou-se como descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, aplicada por meio de questionário semiestruturado a 135 discentes de Enfermagem, Medicina, Odontologia, Nutrição e Educação Física. Os resultados evidenciaram que 19% dos participantes mantêm o hábito de fumar, com predominância do cigarro eletrônico, especialmente entre jovens adultos. Verificou-se que o estresse acadêmico, a convivência com fumantes e a influência social se mostraram determinantes para a adesão e continuidade do consumo. Observou-se, ainda, que embora a maioria possua conhecimento sobre os riscos do tabagismo, há desconhecimento quanto às políticas preventivas existentes. Conclui-se que o saber técnico, de forma isolada, não promove mudança de comportamento, sendo necessárias ações institucionais integradas e políticas de educação em saúde que abordem aspectos emocionais, sociais e comportamentais.

Palavras-chave: Tabagismo; Nicotina; Comportamento do Adulto Jovem; Promoção da Saúde; Estresse acadêmico.

ABSTRACT

Smoking remains a significant public health challenge, even among people with access to scientific knowledge about its harmful effects. This reality reinforces the need for effective prevention and cessation actions, especially within the field of nursing. This study investigated nicotine use among students in health-related courses at the Volta Redonda University Center (UniFOA), aiming to analyze the factors that influence the use of this substance, even in the face of scientific knowledge about its health impacts. The general objective was to assess the prevalence of tobacco product consumption, while the specific objectives included identifying usage patterns, determining factors, and the influence of the academic context on smoking behavior. The research was characterized as descriptive and exploratory, with a quantitative and qualitative approach, applied through a semi-structured questionnaire to 135 students of Nursing, Medicine, Dentistry, Nutrition, and Physical Education. The results showed that 19% of the participants maintain the habit of smoking, with a predominance of electronic cigarettes, especially among young adults. It was found that academic stress, exposure to smokers, and social influence were determining factors in the adoption and continuation of smoking. It was also observed that, although most have knowledge about the risks of smoking, there is a lack of awareness regarding existing preventive policies. It is concluded that technical knowledge, in isolation, does not promote behavioral change, and integrated institutional actions and health education policies that address emotional, social, and behavioral aspects are necessary.

Keywords: Smoking; Nicotine; Young Adult Behavior; Health Promotion; Academic Stress.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição etária dos participantes da pesquisa.....	22
Gráfico 2 - Distribuição dos participantes segundo o gênero	23
Gráfico 3 - Cursos de graduação dos estudantes participantes da pesquisa.....	24
Gráfico 4 - Distribuição dos estudantes conforme o período do curso	25
Gráfico 5 - Situação laboral dos estudantes da área da saúde	26
Gráfico 6 - Condições de moradia dos participantes.....	27
Gráfico 7 - Distribuição dos participantes conforme o hábito de fumar	28
Gráfico 8 - Frequência de consumo de produtos derivados do tabaco	29
Gráfico 9 - Histórico de tentativas de cessação do tabagismo	31
Gráfico 10 - Presença de familiares fumantes entre os participantes	32
Gráfico 11 - Tipos de produtos derivados do tabaco utilizados pelos estudantes	33
Gráfico 12 - Conhecimento dos participantes sobre os riscos do tabagismo	34
Gráfico 13 - Conhecimento dos estudantes sobre métodos de cessação do tabagismo	35
Gráfico 14 - Conhecimento sobre políticas públicas de prevenção ao tabagismo ...	37
Gráfico 15 - Percepção sobre ações institucionais voltadas ao combate do tabagismo	38
Gráfico 16 - Participação dos estudantes em ações educativas sobre o tabagismo	40
Gráfico 17 - Percepção sobre a adequação das informações sobre tabagismo nos cursos da saúde	42
Gráfico 18 - Avaliação do impacto de palestras e ações institucionais sobre o tabagismo.....	43
Gráfico 19 - Conhecimento sobre colegas fumantes no ambiente acadêmico.....	44
Gráfico 20 - Influência do ambiente universitário sobre o hábito de fumar	45
Gráfico 21 - Associação entre o tabagismo e o estresse acadêmico	46

Gráfico 22 - Profissional da saúde deve ser exemplo de hábitos saudáveis.....**48**

Gráfico 23 - Percepção sobre o impacto do tabagismo na credibilidade profissional na área da saúde**49**

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Aprovação do Comitê de Ética.....	54
APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa.....	55
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	60

LISTA DE SIGLAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DEF	Dispositivos Eletrônicos para Fumar
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
INCA	Instituto Nacional de Câncer
OMS	Organização Mundial de saúde
RJ	Rio de Janeiro
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UniFOA	Centro Universitário de Volta Redonda
VAPES	Cigarros Eletrônicos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4. CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	52

1. INTRODUÇÃO

A história do tabaco e sua evolução surge da ciência e da concepção de fatores de risco. Como aponta (Bendis-Saage, 2025), o tabaco foi utilizado como ferramenta espiritual e mediador entre mundos, presente em cerimônias e interações sociais. Seu uso, majoritariamente espiritual, era comum entre culturas indígenas e rituais xamânicos. Contudo, “seu significado cultural vai muito além disso. Eles marcam pertencimento social, solidificam estruturas sociais e refletem concepções estéticas” (Bendis-Saage, 2025, p. 30).

Dessa forma, evidenciou-se que o consumo da nicotina antecede a noção de vício, perpassando barreiras sociais e culturais. Com a modernização e as transformações sociais, o hábito de fumar adquiriu novos contornos, tornou-se um mecanismo de escape. Ao longo das últimas décadas, o tabagismo passou a ser amplamente reconhecido como um problema de saúde pública no Brasil. (CFM *et al.*, 2019).

Observando a dimensão histórica e cultural do uso do tabaco, podemos compreender como esse hábito se consolidou ao longo da história, tornando-se um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. O impacto dessa prática ultrapassa o indivíduo e se conecta diretamente ao contexto social. Esse histórico evidenciou que, a existência de políticas que acompanhem as mudanças de comportamento dos usuários e as tendências do mercado, era vital para fortalecer a prevenção primária, focando em reduzir o consumo, para assim, diminuir a incidência de danos aos órgãos e sistemas da anatomia humana.

Ainda hoje, no século XXI, o tabagismo permanece sendo um dos mais graves problemas de saúde pública, configurando-se como uma doença crônica de caráter multifatorial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) o definiu não apenas como um hábito, mas como uma condição de dependência, na qual a nicotina figura como a principal substância responsável pelo processo aditivo. Além dos danos físicos ao organismo, destacou-se a toxicomania, ou seja, a dependência psicológica que compromete a autonomia do indivíduo e perpetua o ciclo do consumo (OMS, 2021; INCA, 2023).

No Brasil, medidas regulatórias, como leis antifumo, aumento da tributação e campanhas educativas, resultaram em uma queda progressiva da prevalência do hábito. Entretanto, a iniciação precoce e a disseminação de novas formas de

consumo, como cigarros eletrônicos e narguilé, reacendem preocupações sanitárias, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos (INCA, 2023; OPAS 2022).

Esse cenário reforçou a necessidade de entender o uso da nicotina como uma situação complexa, que não pode ser reduzida a algo simples. Os resultados obtidos com as políticas citadas acima, mostraram que ações públicas aplicadas de forma contínua e abrangente, resultaram na diminuição do consumo do tabaco. No entanto, é de suma importância que sejam tratados os aspectos emocionais, sociais e culturais envolvidos, visto que existe uma preocupante popularização dos cigarros eletrônicos, principalmente entre os jovens.

O ambiente universitário constitui um período crítico para a experimentação e consolidação desse comportamento. A entrada no ensino superior marca o início de maior liberdade individual, novas experiências e, muitas vezes, altos níveis de estresse acadêmico. Tais fatores, aliados ao desejo de pertencimento social, funcionam como gatilhos para o início ou a manutenção do uso da nicotina. Isso é particularmente preocupante no caso de estudantes da área da saúde, que, apesar de deterem conhecimento científico sobre os riscos do tabaco, não estão imunes à prática (Queiroz *et al.*, 2021).

Observou-se que a iniciação ao uso da nicotina entre estudantes universitários está fortemente relacionada a um conjunto de fatores psicossociais e contextuais que vão além do simples conhecimento científico. Elementos como a curiosidade, a influência exercida pelos pares, a necessidade de integração em grupos sociais e a busca por alívio de tensões emocionais frequentemente atuam como determinantes no início e na manutenção do hábito.

Uma pesquisa realizada com universitários da saúde revelou prevalência de 23,7% de tabagistas, com destaque para o uso de cigarros eletrônicos entre estudantes de Medicina, enquanto a convivência com familiares fumantes foi o principal fator associado em outros cursos. A contradição reside no fato de que esses indivíduos serão futuros profissionais responsáveis pela promoção da saúde e prevenção de doenças. Caso mantenham hábitos nocivos, podem encontrar barreiras tanto para adotar condutas preventivas em sua vida pessoal quanto para aconselhar pacientes de forma eficaz (Queiroz *et al.*, 2021).

Entendemos, portanto, que a exposição dos alunos aos conteúdos acadêmicos, de teor científico, não basta para gerar mudança no hábito, uma vez que

a prática se perdura ao longo da graduação, mesmo com acesso às literaturas que embasam os malefícios fisiológicos para o organismo. Tal situação reforçou a compreensão de que a transmissão de informações isoladamente não garante mudanças de comportamento, sendo indispensável a implementação de estratégias educativas mais abrangentes, que considerem dimensões emocionais, sociais e culturais da vida universitária.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel da indústria do tabaco, que ao longo das últimas décadas tem direcionado campanhas de marketing para públicos mais jovens, utilizando recursos visuais, olfativos e gustativos. Esse cenário tem contribuído para a expansão do consumo entre estudantes, inclusive na área da saúde, reforçando a necessidade de políticas públicas específicas e ações educativas contínuas dentro das universidades, capazes de desconstruir os discursos de “inofensividade” associados a esses produtos.

Ao longo dos últimos 60 anos, ocorreram diversos estudos que forneceram evidências sobre a correlação do fumo à severos danos à saúde. Entre 2016 e 2019, foram estabelecidas mais 3 relações causais relacionadas ao tabagismo: diabetes, câncer colorretal e artrite reumatoide (Araújo; Lotufo; Martins, 2019).

O câncer de pulmão (CP) é a doença maligna mais comum em todo o mundo desde 1985, tanto em incidência quanto em mortalidade. Em 2020, foi estimado que cerca de 12% dos novos casos de câncer eram de pulmão e que ele foi responsável por 18,4% das mortes por câncer no mundo. [...] No Brasil, as estimativas para o período 2023-2025 apontam que o CP será o segundo tipo de câncer mais comum (Campos *et al.*, 2024, p. 2).

Como apontam (Araújo; Lotufo; Martins, 2019) o tabagismo é entendido como uma patologia sistêmica que está associada à 55 doenças, que influenciam negativamente na longevidade e comprometem a qualidade de vida. São exemplos de doenças crônicas vinculadas ao fumo: AVC; Cegueira; Catarata; Periodontite; Aneurisma da aorta; Doença arterial coronariana; Pneumonia; Aterosclerose; Doença vascular periférica; DPOC; Asma e outros sintomas respiratórios; Osteoporose; Alterações reprodutivas na mulher; Baixa fertilidade e Câncer. "Nenhum produto conhecido é capaz de provocar tantos malefícios ao ser humano quanto o tabaco" (Araújo; Lotufo; Martins, 2019).

Existe um panorama amplo sobre as doenças comprovadamente relacionadas ao tabagismo, sendo estas responsáveis por altos índices de mortalidade, esse fato reforçou a necessidade de atualização contínua do conhecimento científico sobre o

tema. Sempre que uma nova evidência se consolida, a tese de que a nicotina compromete múltiplos sistemas do organismo é consolidada. Uma vez que o tabagismo se estabelece como uma doença crônica, com altos índices de mortalidade, a urgência de estratégias preventivas se torna mais notória.

Esse hábito, quando iniciado precocemente, aumenta consideravelmente a probabilidade de dependência química (Araújo; Lotufo; Martins, 2019).

O abandono desse vício é constituído por uma série de fatores, sendo um processo penoso sujeito a recaídas, uma vez que a nicotina é uma substância psicoativa com alta indução de dependência física e psicológica, sendo comparada até mesmo à heroína ou à cocaína (Nunes *et al.*, 2024). Conforme citado pelos autores mencionados, instituições de ensino superior ligadas às ciências da saúde, possuem a obrigação implícita de desencorajar a prática do uso da nicotina, devendo ser um foco de preocupação notória, implicando na implementação de políticas internas anti-tabágicas.

Em vista do crescente consumo dos cigarros eletrônicos, popularmente conhecidos como "VAPES", (Rocha *et al.*, 2023) argumentam que tal dispositivo foi criado com a intenção de substituir o cigarro convencional, tendo a equivocada promessa de diminuir os malefícios e danos à saúde.

O primeiro registro de Dispositivos Eletrônico para Fumar (DEF) foi em 1963, desenvolvido e patenteado por Herbert A. Gilbert, nos Estados Unidos, mas nunca chegou a ser comercializado, devido à falta de recursos tecnológicos. Em 2003, o chinês Hon Lik, desenvolveu um novo modelo de cigarro eletrônico, patenteado e vendido para a Imperial Tobacco Group, sendo introduzido no mercado e tornando-se popularmente conhecido entre os jovens. (Rocha *et al.*, 2023, p. 3)

Diante de todos esses fatos, tornou-se de conhecimento comum a capacidade histórica da indústria do tabaco de se reinventar. Conforme o progresso tecnológico, as grandes empresas modernizaram o fumo, de maneira que tal prática se tornasse atrativa e, de forma enganosa, inocente. Embora existam restrições legais, essa adaptação enfatizou a necessidade de uma regularização mais rigorosa, para impedir que esses dispositivos eletrônicos de fumar, se solidifiquem como alternativas seguras, que não apresentam riscos à saúde do usuário.

Pesquisas recentes evidenciaram a toxicidade desses dispositivos. Foram constatadas evidências sintomáticas como: dispneia, tosse, cefaleia, vertigem, infecções de boca e garganta; queixas gastrointestinais, neurológicas e cognitivas.

Além dos sintomas já mencionados, em 2019 foi descoberta uma nova condição clínica, conhecida como Lesão Pulmonar. Devido aos compostos líquidos vaporizados, foram notados efeitos carcinogênicos e lesões pulmonares, sendo que, os efeitos a longo prazo ainda são desconhecidos pela ciência (Rocha *et al.*, 2023).

Divergente da crença populacional, os inúmeros sintomas e complicações vinculados ao uso desses dispositivos eletrônicos, provaram que esses produtos não se isentam de perigo. A sedução exercida pela estética e elementos sensoriais atrativos, descontinuaram os saberes comuns dos malefícios provenientes do tabagismo. É de extrema importância, que sejam realizados estudos longitudinais e políticas severas que fiscalizem as indústrias que disponibilizam esses produtos de forma aparentemente inofensiva.

Os fumantes passivos, expostos à essa fumaça tóxica, são afetados com três vezes mais nicotina, monóxido de carbono e substâncias cancerígenas. Em contraposição, o cigarro eletrônico desperta o interesse, especialmente dos jovens, devido a fumaça aromatizada e saborizada, evitando o mau hálito e incômodo olfativo para os demais, além de possuir um design atraente e chamativo. A utilização do DEF está se popularizando cada vez mais dentre os jovens, vindo com a falsa especulação de que esses dispositivos não são tão nocivos quanto o fumo tradicional (Ferreira *et al.*, 2024).

O objetivo geral deste estudo foi avaliar a prevalência do tabagismo entre estudantes da área da saúde do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA. Esta pesquisa teve como objeto de estudo o tabagismo entre estudantes universitários da área da saúde, abrangendo assim, o consumo da nicotina por diferentes meios, como por exemplo: o cigarro tradicional, eletrônico e tabaco; bem como os fatores relacionados à sua iniciação e manutenção no contexto acadêmico. Sendo assim, tivemos como objetivos específicos: (I) Identificar os padrões de consumo de diferentes produtos derivados da nicotina e fatores associados ao tabagismo entre estudantes da área da saúde. (I.1) Considerar dados demográficos, histórico familiar, idade de início, tipos de fumo e frequência de consumo; (II) Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os malefícios do tabagismo e sobre as políticas de prevenção tanto da instituição quanto do ministério de saúde; (III) Investigar a influência do ambiente acadêmico e social no comportamento dos estudantes e estudar aspectos como a pressão social, estresse acadêmico, convivência com colegas fumantes e a percepção deles sobre o papel exemplar do profissional da

saúde referente a esse tema. Tendo como questão norteadora: “Quais fatores influenciam o uso de nicotina entre estudantes da área da saúde, apesar de seu conhecimento sobre os riscos à saúde?”.

A justificativa residiu na importância de compreender os fatores que influenciam na prática do tabagismo entre os futuros profissionais da saúde, que terão um papel fundamental na promoção e prevenção de doenças, incluindo as provenientes do uso da nicotina. Com o embasamento quantitativo que esta pesquisa trouxe, espera-se que a contribuição consista em oferecer subsídios que possam fundamentar políticas institucionais e incitar medidas educativas que fortaleçam a formação de profissionais conscientes e promotores da saúde.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de investigar as percepções, sentimentos e expectativas de acadêmicos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia, sobre sua transição da vida acadêmica para a prática profissional. Optou-se por um estudo de caráter descritivo-exploratório. O delineamento descritivo permitiu analisar as características do fenômeno estudado, enquanto a vertente exploratória possibilita identificar aspectos subjetivos relacionados às percepções e sentimentos dos participantes (Gil, 2017).

[...] Marconi & Lakatos (2017) reforçam que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto a descritiva busca registrar e analisar características de determinada população ou fenômeno. Trabalham tanto com instrumentos quantitativos (questionários, estatística) quanto qualitativos (entrevistas, observação).

A pesquisa foi realizada através da plataforma *Google Forms*, contendo 23 perguntas objetivas e 4 descritivas para os acadêmicos da área da saúde do Centro Universitário Oswaldo Aranha, no município de Volta Redonda (RJ). A população definida para o estudo foram os acadêmicos, dos cursos citados acima, que aceitaram participar voluntariamente da investigação. Partilhando do mesmo conceito de educação em saúde, através dessa pesquisa, foram identificados padrões de saúde e estilo de vida que se correlacionam com a pressão acadêmica, estresse e

convivência com outros acadêmicos fumantes, além de, vincular essa prática à controvérsia do contexto de promoção de saúde.

A amostra foi definida por conveniência, atendendo aos seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculado nos cursos acima e aceitar participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram utilizados como critérios de exclusão: acadêmicos afastados por trancamento ou licença durante o período da coleta de dados; menores de 18 anos e alunos que não aceitem participar por livre e espontânea vontade. Como critério de inclusão: Estudantes maiores de 18 anos, que aceitem participar e assinem o TCLE.

As questões foram voltadas ao objetivo da pesquisa, investigar a prevalência do tabagismo entre universitários da área da saúde, bem como os fatores associados ao uso de produtos derivados do tabaco nesse grupo, abordando os hábitos e estigmas do uso de nicotina, permitindo que os acadêmicos expressem seus sentimentos, expectativas e percepções sobre a transição para a prática profissional.

A coleta de dados, de forma presencial e online, foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, iniciada em 27 de agosto de 2025 e terminada em 15 de setembro de 2025, através da plataforma Google Forms, que dispôs de: (I) Questões fechadas, voltadas ao levantamento quantitativo, incluindo dados sociodemográficos (idade, sexo, curso, período), padrão de uso da nicotina (tipo de produto, frequência, tempo de consumo), percepção dos riscos associados e entendimento do papel do profissional da saúde frente a essa temática; (II) Questões abertas, com caráter qualitativo, para captar a percepção dos estudantes sobre o hábito de fumar, motivações para o uso ou não uso e sua visão sobre os impactos da nicotina na saúde e no ambiente acadêmico.

A pesquisa qualitativa exploratória geralmente refere-se à especificidade das perguntas, o que é feito desde o começo da pesquisa, ela se baseia no processo interpretativo, utiliza elementos de critério como; credibilidade, confiabilidade e coerência. Nessa forma de pesquisa os dados não estão ligados a fatores de quantidade e se de especificidade e profundidade dos fenômenos investigados. Sendo cabível aos pesquisadores uma análise acerca das narrativas. Deverão ser identificados padrões, significados e interligações, assegurando que a análise seja conduzida com rigor metodológico e permaneça coerente com os propósitos exploratórios da investigação, de modo a gerar achados sólidos e pertinentes para a

área em questão. “No entanto, é inegável a quão desafiadora é a consolidação da utilização desses critérios [...] em continuum de processos que evocam criatividade, flexibilidade, capacidade crítico-reflexiva, além dos princípios éticos” (Velloso & Tizzoni, 2020, p.1).

A aplicação do questionário ocorreu de duas formas: Presencialmente no campus, onde os pesquisadores abordaram os estudantes em espaços acadêmicos autorizados, explicando os objetivos da pesquisa e convidando-os a responder ao formulário por meio de link ou QR Code; online, por meio do compartilhamento do link do Google Forms em grupos institucionais e redes sociais acadêmicas, ampliando o alcance da coleta de dados. A aplicação do instrumento de coleta resultou em 135 respostas, consideradas válidas para o tratamento estatístico e análise qualitativa subsequente, os quais compuseram a amostra final.

Os dados quantitativos obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas (Excel) e submetidos à estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão, quando aplicável. Já os dados qualitativos, oriundos das questões abertas, foram analisados mediante análise de conteúdo temático, permitindo a categorização das respostas de acordo com padrões emergentes.

Em relação aos aspectos éticos o estudo seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato, a confidencialidade dos dados e a participação voluntária dos sujeitos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição através do parecer nº 7.684.339 e aprovação nº CAAE 8986932.4.0000.5237.

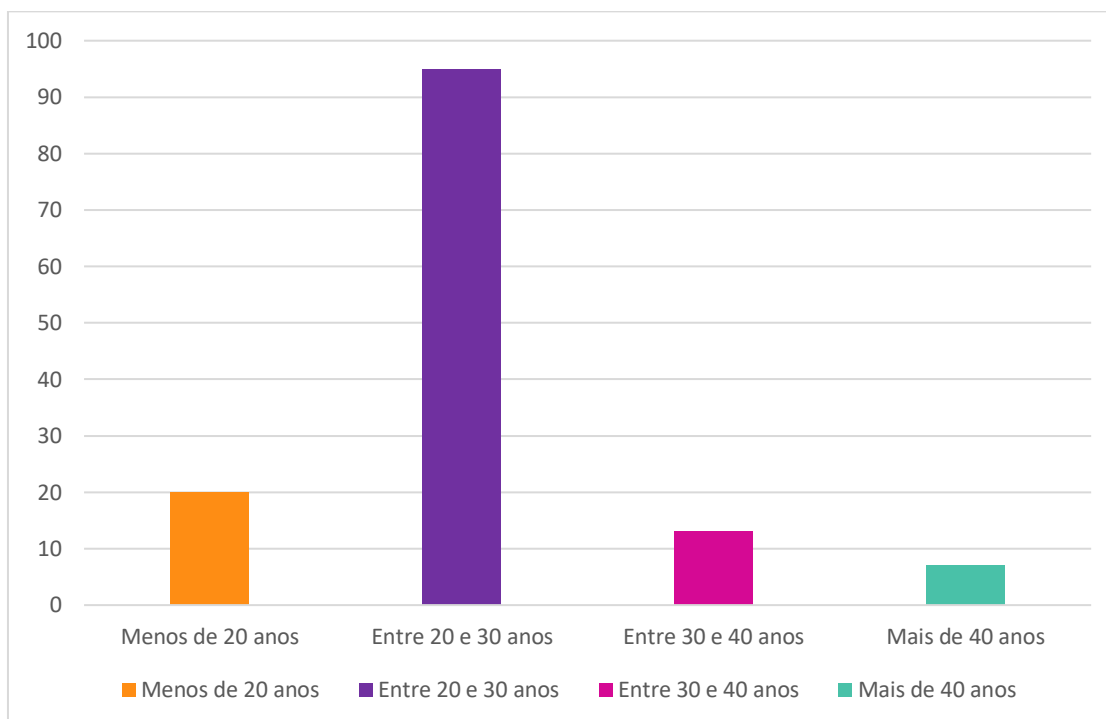
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, a análise dos estudos selecionados permitiu compreender os principais desafios relacionados ao tabagismo entre estudantes da área da saúde, revelando a coexistência entre o conhecimento técnico-científico sobre os riscos e a persistência de comportamentos de uso. Observou-se que, embora as informações sobre os danos causados pela nicotina fossem amplamente conhecidas, fatores emocionais, sociais e culturais exerceram papel determinante na manutenção do hábito. As evidências apontaram que a formação acadêmica, por si só, não garantiu mudanças comportamentais significativas, destacando a necessidade de estratégias institucionais contínuas voltadas à promoção do autocuidado e à construção de hábitos saudáveis.

Constatou-se, ainda, que a abordagem educativa sobre o tabagismo deveria ser ampliada nos currículos dos cursos da saúde, de modo a favorecer reflexões críticas sobre o papel do futuro profissional como agente de prevenção e modelo de comportamento socialmente responsável. A amostra do estudo foi composta por 135 participantes, onde observou-se uma concentração entre jovens adultos, com idades variando principalmente entre 20 e 24 anos, o que corresponde à fase universitária típica e coincide com o período de maior exposição a comportamentos de risco, como o tabagismo experimental. Essa característica etária foi importante para compreender os fatores que influenciam o início e a manutenção do consumo de tabaco nesse público.

QUESTÃO 1: Qual a sua idade?

Gráfico 1 - Distribuição etária dos participantes da pesquisa

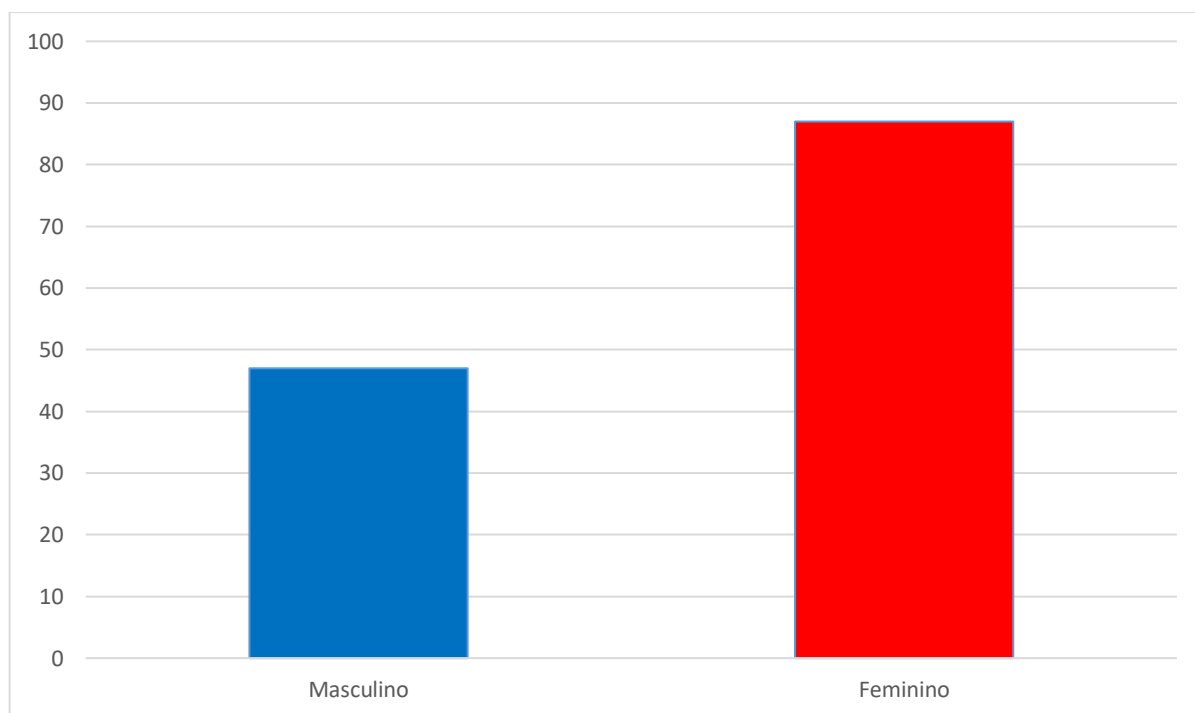


Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

A amostra do estudo foi composta por 135 participantes, onde observou-se uma concentração entre jovens adultos, com idades variando principalmente entre 20 e 30 anos, o que corresponde à fase universitária típica e coincide com o período de maior exposição a comportamentos de risco, como o tabagismo experimental. Essa característica etária foi importante para compreender os fatores que influenciam o início e a manutenção do consumo de tabaco nesse público.

QUESTÃO 2: Qual o seu gênero?

Gráfico 2 - Distribuição dos participantes segundo o gênero

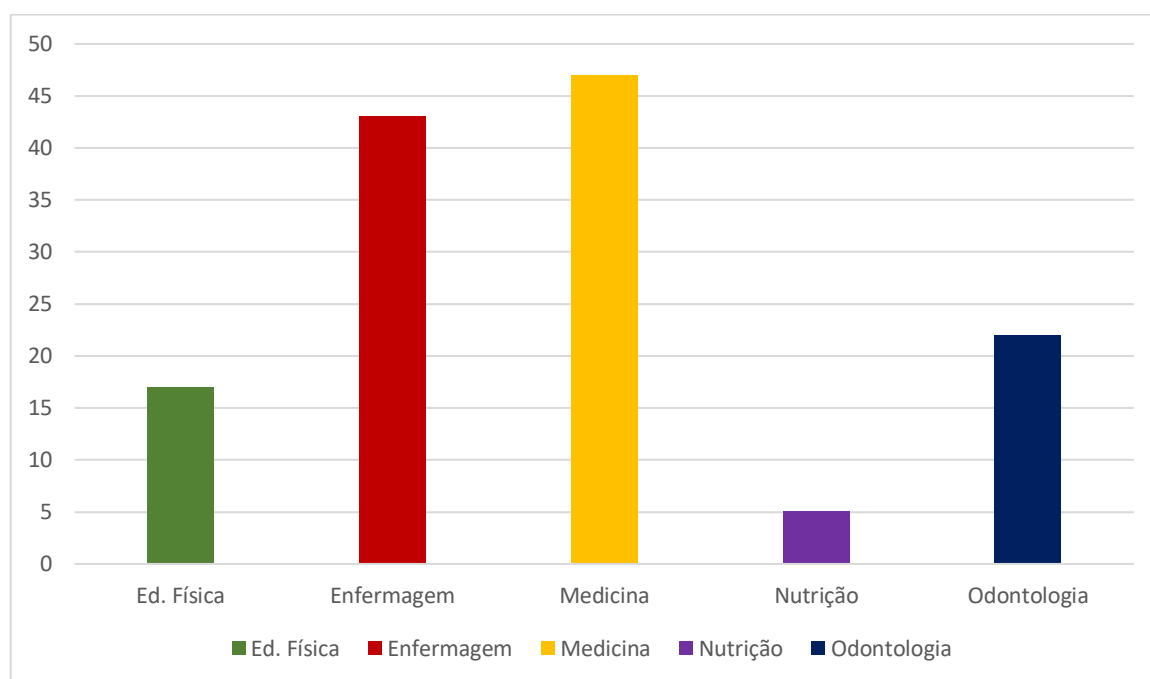


Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Em relação aos gêneros, houve uma predominância do gênero feminino (65% / 88 mulheres), enquanto o masculino representou (35% / 47 homens) dos respondentes. Esse perfil evidenciou uma representatividade maior de mulheres. No contexto do tabagismo, compreender essa distribuição é notável, pois o comportamento frente ao uso do cigarro pode variar conforme aspectos socioculturais e psicológicos associados ao gênero, influenciando tanto o início quanto a manutenção do hábito.

QUESTÃO 3: Qual o seu curso de graduação?

Gráfico 3 - Cursos de graduação dos estudantes participantes da pesquisa.

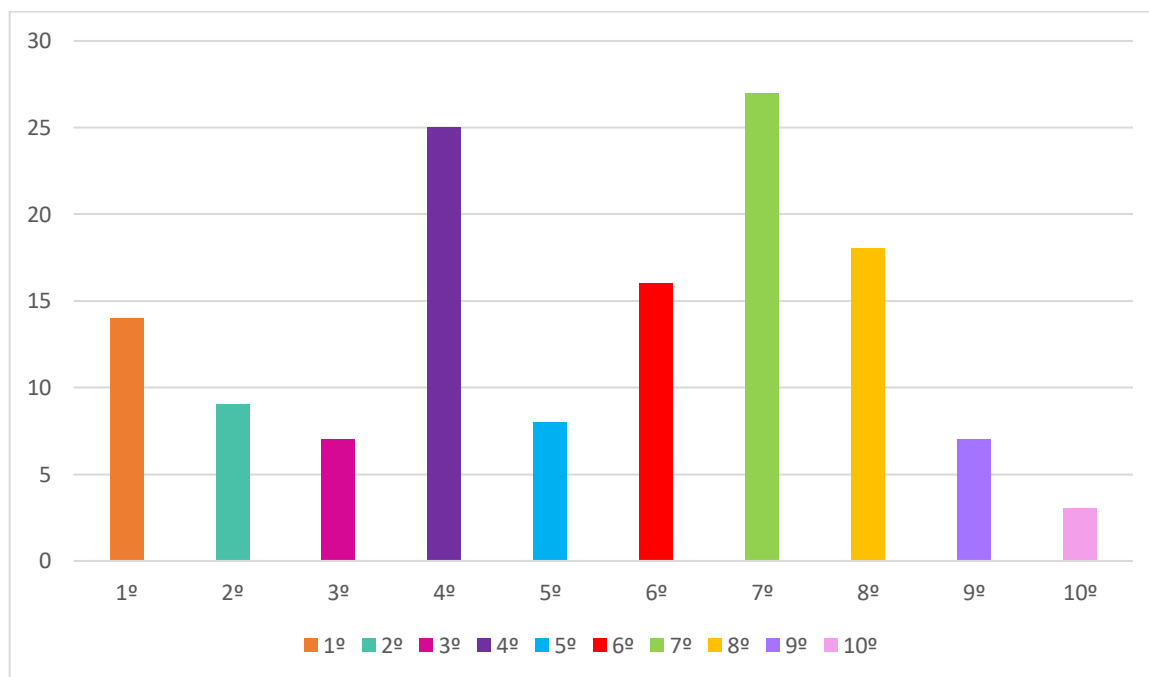


Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Entre os cursos representados, destacaram-se os de Medicina (47 participantes / 35%) e Enfermagem (43 participantes / 32%), seguidos por Odontologia (22 participantes / 16%), Educação Física (17 participantes / 13%) e Nutrição (5 participantes / 4%). A expressiva participação de estudantes das áreas médicas e de enfermagem reforça o interesse e a relevância do tema entre futuros profissionais diretamente envolvidos com a promoção da saúde e a prevenção de doenças. A presença de discentes de outras áreas da saúde ampliou a visão interdisciplinar do estudo, possibilitando comparações entre diferentes formações sobre o conhecimento e as atitudes frente ao tabagismo.

QUESTÃO 4: Qual o seu período?

Gráfico 4 - Distribuição dos estudantes conforme o período do curso



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

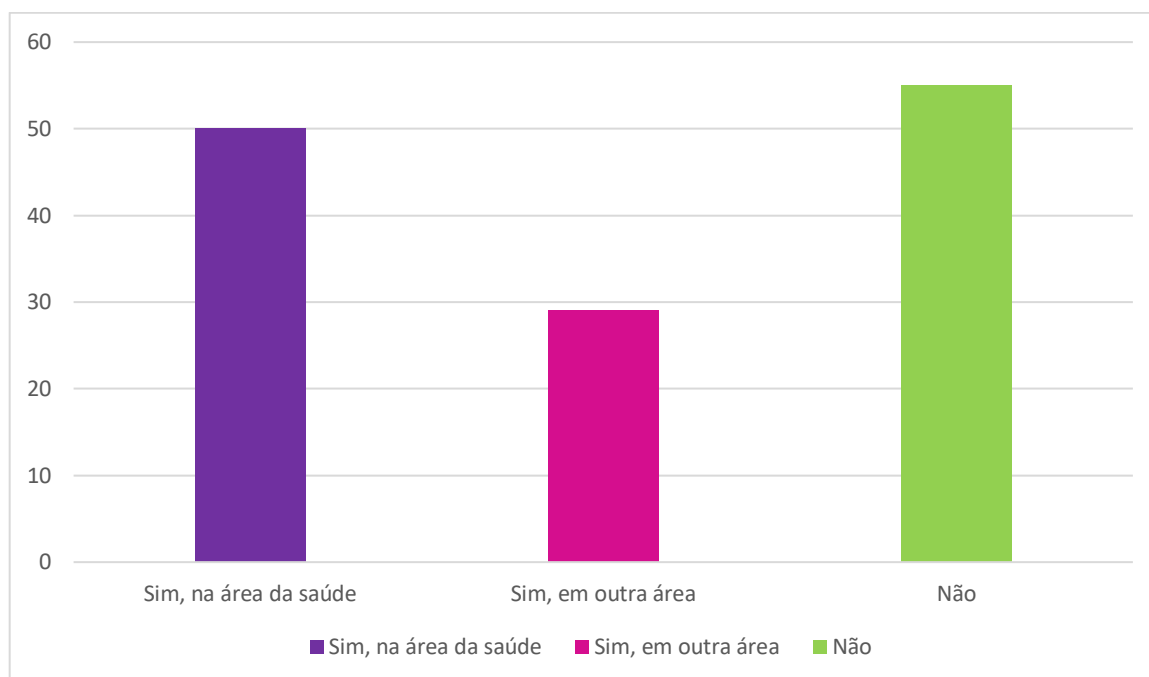
Observou-se que a maior concentração de estudantes se encontrava no 7º período (20,1% / 27 estudantes), seguido pelo 4º período (18,7% / 25 estudantes). Em sequência, verificou-se uma representação relevante no 8º período (13,4% / 18 estudantes) e no 6º período (11,9% / 16 estudantes). O 1º período também apresentou participação expressiva (10,4% / 14 estudantes), indicando a presença tanto de alunos ingressantes quanto de estudantes em fases mais avançadas da formação. Essa variação não foi marcante para a análise, pois o nível de formação acadêmica e a vivência em cenários clínicos tendem a modular o conhecimento, as atitudes e as práticas relacionadas ao tabagismo.

Estudantes em períodos mais avançados podem apresentar maior exposição a disciplinas e práticas de promoção da saúde e cessação do tabagismo, enquanto os de períodos iniciais podem ainda estar em processo de construção desses saberes. Portanto, considerar o período acadêmico permitiu interpretar diferenças potenciais

nos níveis de informação, percepção de risco e intenção de mudança de comportamento entre os participantes.

QUESTÃO 5: Você trabalha atualmente?

Gráfico 5 - Situação laboral dos estudantes da área da saúde

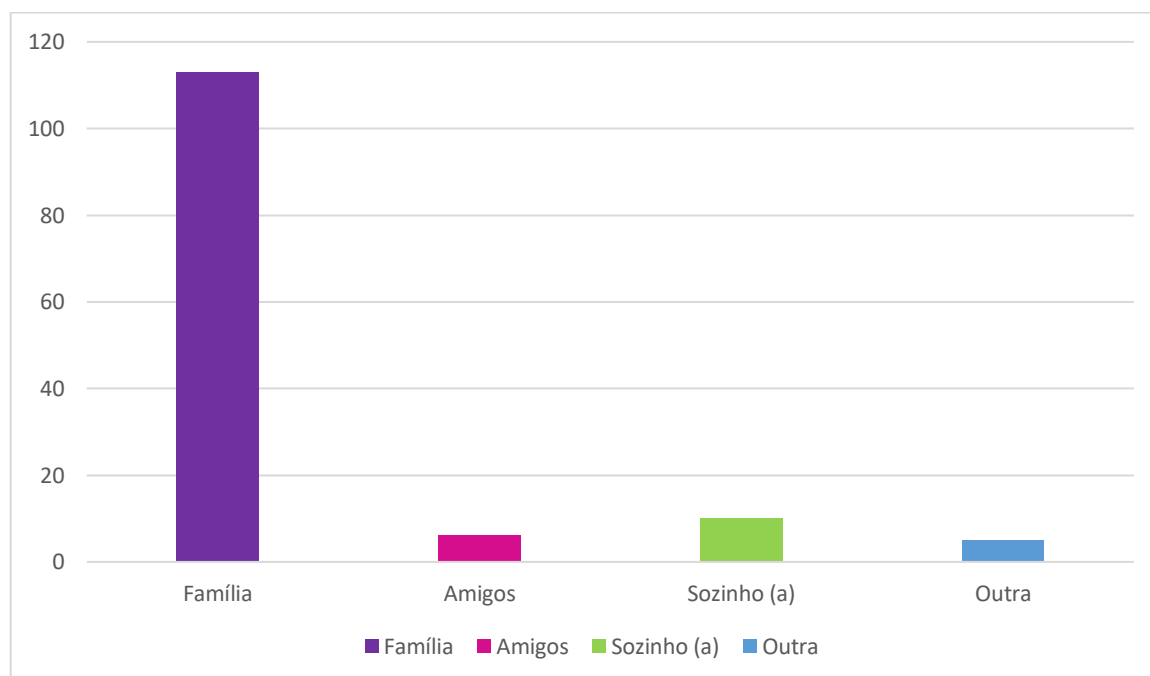


Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Com relação à situação laboral, (37% / 50 estudantes) afirmaram trabalhar na área da saúde, (21% / 29 estudantes) em outros setores e (41% / 56 estudantes) não exerciam atividade profissional no momento da pesquisa. Essa distribuição demonstrou que uma parcela significativa já possui contato direto com o ambiente assistencial, o que pode influenciar sua percepção sobre os riscos do tabagismo e suas práticas de autocuidado.

QUESTÃO 6: Com quem você mora?

Gráfico 6 - Condições de moradia dos participantes

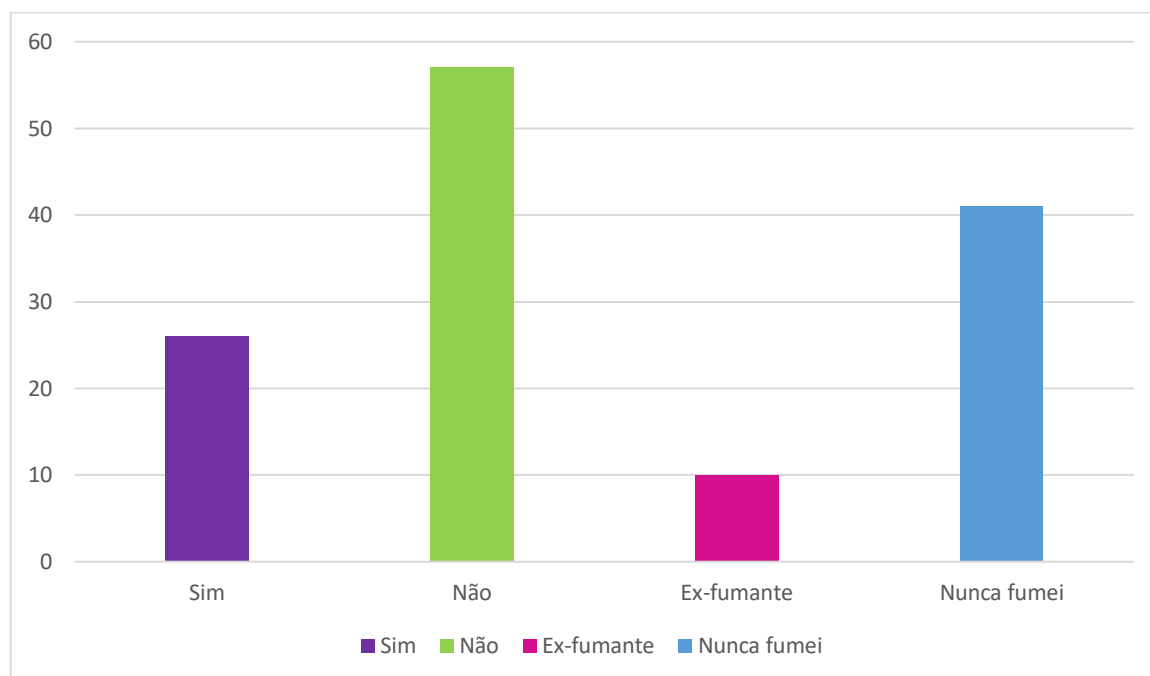


Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

No tocante à moradia, observou-se que a grande maioria (84% / 114 estudantes) reside com a família, enquanto (7% / 10 estudantes) vivem sozinhos, (4% / 6 estudantes) com amigos e outros (4% / 5 estudantes) em outras condições. Segundo (Zaborskis *et al.*, 2021), o predomínio de estudantes que vivem com familiares pode representar um fator protetivo contra comportamentos de risco, pois o suporte emocional e a supervisão familiar estão associados à menor prevalência do consumo de tabaco entre jovens adultos. Assim, fortalecendo os vínculos familiares e promovendo ações que valorizem esse suporte podem ser estratégias eficazes para reduzir o consumo de tabaco entre jovens adultos.

QUESTÃO 7: Você fuma atualmente?

Gráfico 7 - Distribuição dos participantes conforme o hábito de fumar



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Os resultados indicam que (19% / 26 estudantes), até o momento de resposta do formulário, ainda são fumantes, (42% / 57 estudantes) declararam que não fumam, (7% / 10 estudantes) são ex-fumantes e (31% / 42 estudantes) nunca fumaram. Indicando que, mais ou menos, um quinto dos universitários entrevistados, ainda mantém o hábito de fumar, representando um alerta importante para o contexto acadêmico, especialmente entre os cursos da área da saúde.

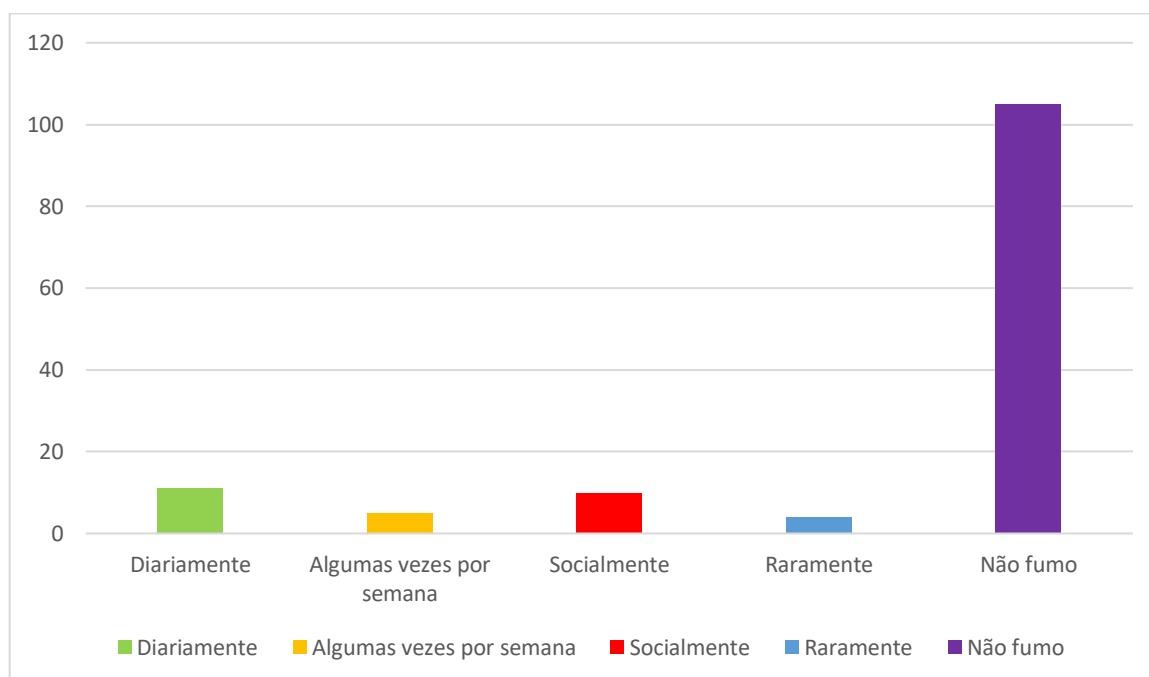
A proporção de fumantes identificada neste levantamento se aproxima de achados de estudos recentes realizados com populações universitárias. Custódio *et al.* (2025) observaram prevalência semelhante entre estudantes da área da saúde, destacando que fatores como ansiedade, pressão social e rotina acadêmica intensa exercem papel determinante na iniciação e manutenção do tabagismo. Esses achados corroboram a hipótese de que o ambiente universitário, marcado por demandas emocionais e cognitivas elevadas, pode favorecer o consumo de substâncias como o tabaco, frequentemente utilizado como estratégia de alívio de estresse.

Os resultados da análise variável, evidenciaram que tabagismo permanece presente entre estudantes da área da saúde, mesmo diante do conhecimento

científico sobre seus riscos. Reforçando a necessidade de reduzir a vulnerabilidade dos futuros profissionais de saúde frente a comportamentos de risco, uma vez que há contradição entre os futuros profissionais, que abordam e foram instruídos a medidas que visam e destacam ações de promoção e prevenção de saúde.

QUESTÃO 8: Se sim, com que frequência?

Gráfico 8 - Frequência de consumo de produtos derivados do tabaco



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Os resultados mostram que (78% / 105 estudantes) não fumam, (8% / 11 estudantes) fumam diariamente, mostrando uma possível dependência de nicotina, (4% / 5 estudantes) fumam algumas vezes por semana, (7% / 10 estudantes) fumam socialmente e (4% / 4 estudantes) fumam raramente.

De acordo com Monteiro et al. (2022) identificam que, em cursos da área da saúde, apesar do conhecimento sobre os riscos do tabagismo, a prática ainda persiste. Silva et al. (2021) ressaltaram que, mesmo entre os futuros profissionais da saúde, o conhecimento acerca dos malefícios do tabagismo nem sempre se traduz em mudança comportamental. Esses autores salientaram que, ainda que fatores psicossociais, como a busca por pertencimento, o convívio por vezes frequente com colegas fumantes e a crença equivocada de que o cigarro promove a sensação

temporária de “relaxamento”, exercem influência significativa na manutenção do exercício.

Diante dessa perspectiva analítica, assimilou-se que o uso frequente de nicotina entre estudantes ultrapassa apenas o simples desconhecimento, envolvendo questões emocionais, sociais e comportamentais complexas, reforçando a necessidade de ações institucionais contínuas, voltadas à redução do estresse e à prevenção de comportamentos aditivos, de modo a fortalecer a coerência entre o aprendizado teórico e as práticas de autocuidado.

QUESTÃO 9: Com quantos anos você começou a fumar?

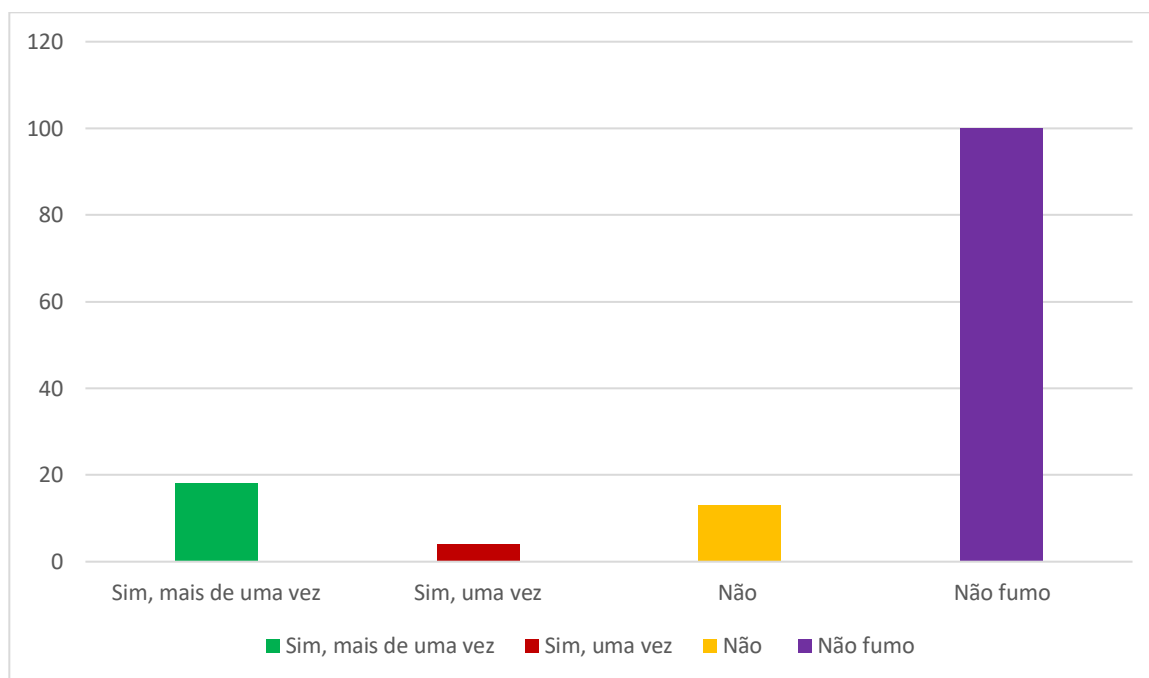
De acordo com as respostas enviadas por estudantes que possuem o hábito de fumar, foi observado que as idades variam de 15 anos a 33 anos, demonstrando que o consumo de tabaco ainda se inicia precocemente e pode se estender até a vida adulta.

Estudos apontaram que a adolescência e o início da vida adulta são fases marcadas por busca de identidade, aceitação social e enfrentamento de situações estressantes, o que pode favorecer o início do tabagismo (BRASIL, 2021). Além disso, mostraram também que o início precoce do uso do tabaco aumenta significativamente a probabilidade de dependência e dificulta a cessação ao longo do tempo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2020), a maioria dos fumantes inicia o consumo antes dos 18 anos, e quanto mais cedo se começa, maior é o risco de desenvolver doenças associadas ao tabagismo, como câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias.

Com isso, foi examinado que a prevenção ao tabagismo deve ser iniciada de forma introdutória ainda na juventude, por meio de ações educativas contínuas que abordem não apenas os efeitos fisiológicos do uso do tabaco, mas também os aspectos psicossociais que impulsionam sua iniciação. Assim, as instituições de ensino e saúde deverão desempenhar o papel de formação de comportamentos protetores e no fortalecimento da consciência crítica dos jovens, dessa forma contribuindo no processo de reversão dos quadros do consumo.

QUESTÃO 10: Você já tentou parar de fumar?

Gráfico 9 - Histórico de tentativas de cessação do tabagismo



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

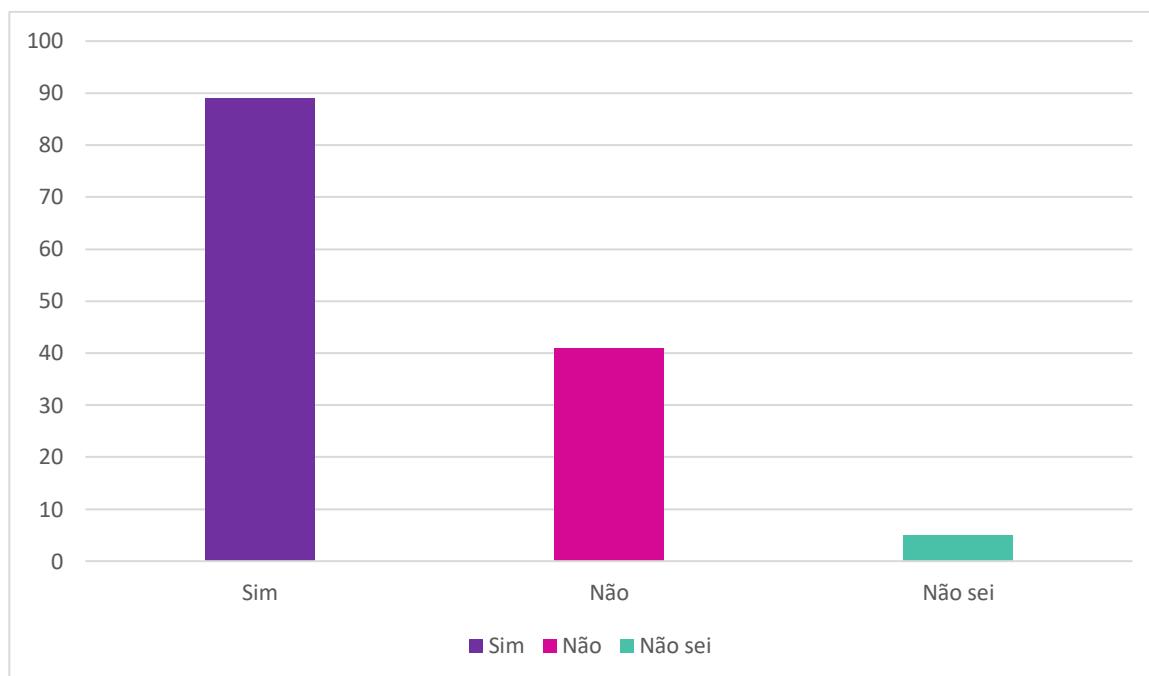
O resultado da pesquisa mostra que (74% / 100 estudantes) relataram que não fumam, (10% / 13 estudantes) que nunca tentaram parar de fumar, (13% / 18 estudantes) que tentaram parar mais de uma vez e (3% / 4 estudantes) tentaram uma única vez.

O fato de 13% dos participantes terem relatado múltiplas tentativas de cessar o tabagismo, reflete a dificuldade de manter a abstinência, uma vez que a dependência da nicotina envolve tanto fatores fisiológicos, quanto psicológicos. Conforme o Ministério da Saúde (2023), cerca de 80% dos fumantes brasileiros desejam parar de fumar, mas apenas 3% conseguem fazê-lo sem apoio profissional, o que reforça a necessidade de intervenções estruturadas e acompanhamento multiprofissional, especialmente em instituições de ensino superior.

Observou-se que o processo de cessação do tabagismo demanda mais do que motivação individual, requer suporte institucional e estratégias integradas de cuidado, incluindo acompanhamento psicológico, orientação médica e apoio educacional. Medidas alternativas também podem ser adicionadas, estilos de vida e hábitos que podem substituir o vício.

QUESTÃO 11: Alguém da sua família fuma ou fumava?

Gráfico 10 - Presença de familiares fumantes entre os participantes



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

O resultado mostrou que (66% / 89 estudantes) responderam que sim, alegando possuir um familiar que faz ou fazia o uso diário de nicotina, (30% / 41 estudantes) responderam que não possuíam um familiar que já fumou ou fuma e (4% / 5 estudantes) marcaram que não sabiam. Isso demonstrou que o ambiente familiar pode ter uma forte influência em relação ao tabagismo, inclusive em universitários da área da saúde.

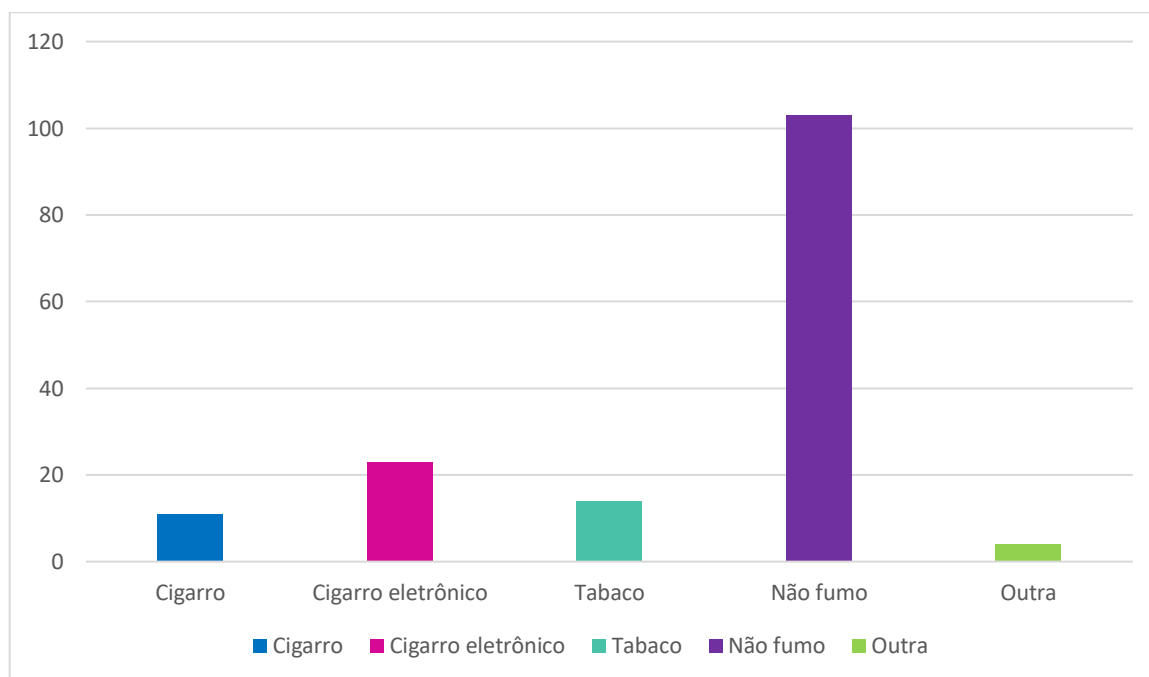
Segundo Monteiro *et al.* (2022), o tabagismo em familiares próximos é um dos principais fatores de iniciação e manutenção do consumo de nicotina entre jovens e adultos. Essa exposição contínua dentro de casa, pode contribuir para a naturalização do comportamento tabagista.

Após a análise das informações conclui-se que o ambiente familiar constitui em sua grande parcela não só a estrutura e dinâmicas de relacionamentos, como também os hábitos e as consequências, mesmo quem não faz utilização de ferramentas como cigarros e outros vetores, pode desenvolver problemas e sequelas relacionadas ao

uso constante. Salienta-se que a quebra desse padrão familiar contribui para promoção de um ambiente saudável e inserção precoce ao consumo.

QUESTÃO 12: Quais tipos de fumo você utiliza?

Gráfico 11 - Tipos de produtos derivados do tabaco utilizados pelos estudantes



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Os resultados mostraram que (66% / 103 estudantes) alegaram não fumar, (15% / 23 estudantes) relataram que fazem o uso de cigarros eletrônicos, (7% / 11 estudantes) relataram que fazem o uso de cigarro convencional, (9% / 14 estudantes) relataram fazer uso de tabaco e (3% / 4 estudantes) relataram utilizar de outro tipo de fumo, não sendo especificado qual.

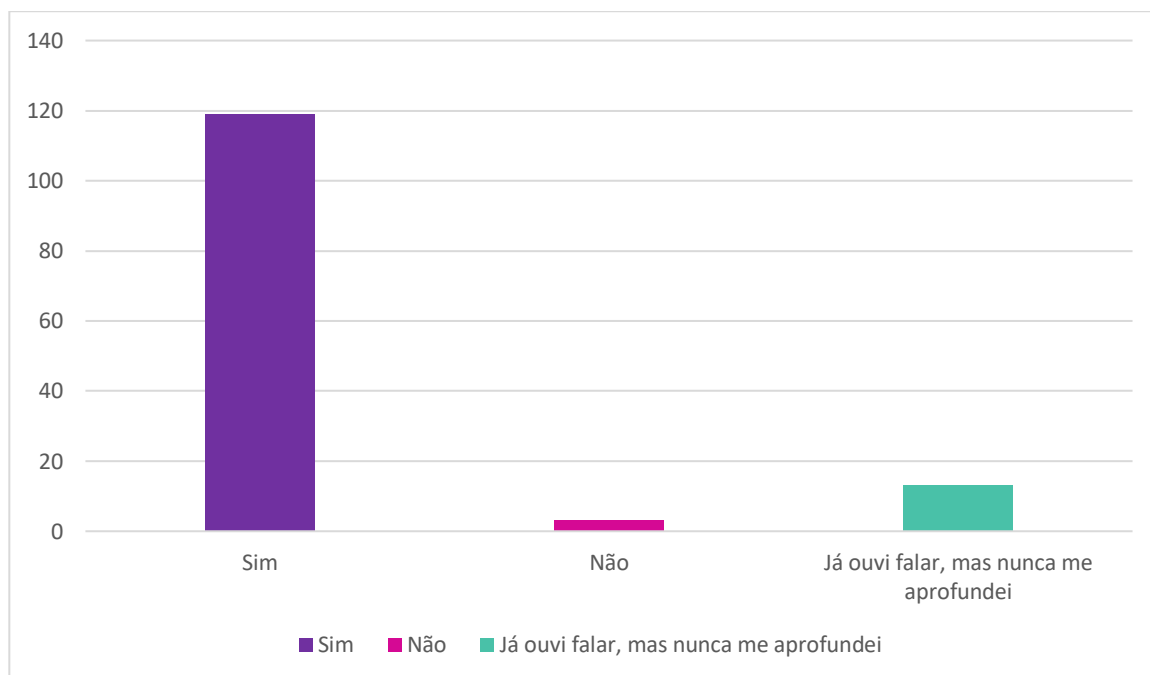
Esse resultado revelou que havia um número maior de universitários que utilizavam do cigarro eletrônico, que do cigarro convencional. Essa tendência foi observada em diversos estudos nacionais e internacionais, sendo frequentemente associada à percepção equivocada de que os dispositivos eletrônicos são menos prejudiciais à saúde. (Lucinda *et al.*, 2024)

Entendeu-se que o uso do cigarro eletrônico representa uma nova forma inserção a nicotina no mercado, mascarada por um discurso de modernidade e segurança. Trazendo fatores de estética e aromas que atraem e afetam em maioria o

público jovem. Assim, tornando-se imprescindível que as instituições de ensino e os profissionais de saúde ampliem o debate sobre os riscos associados a esses dispositivos.

QUESTÃO 13: Você tem conhecimento sobre os riscos do tabagismo?

Gráfico 12 - Conhecimento dos participantes sobre os riscos do tabagismo



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

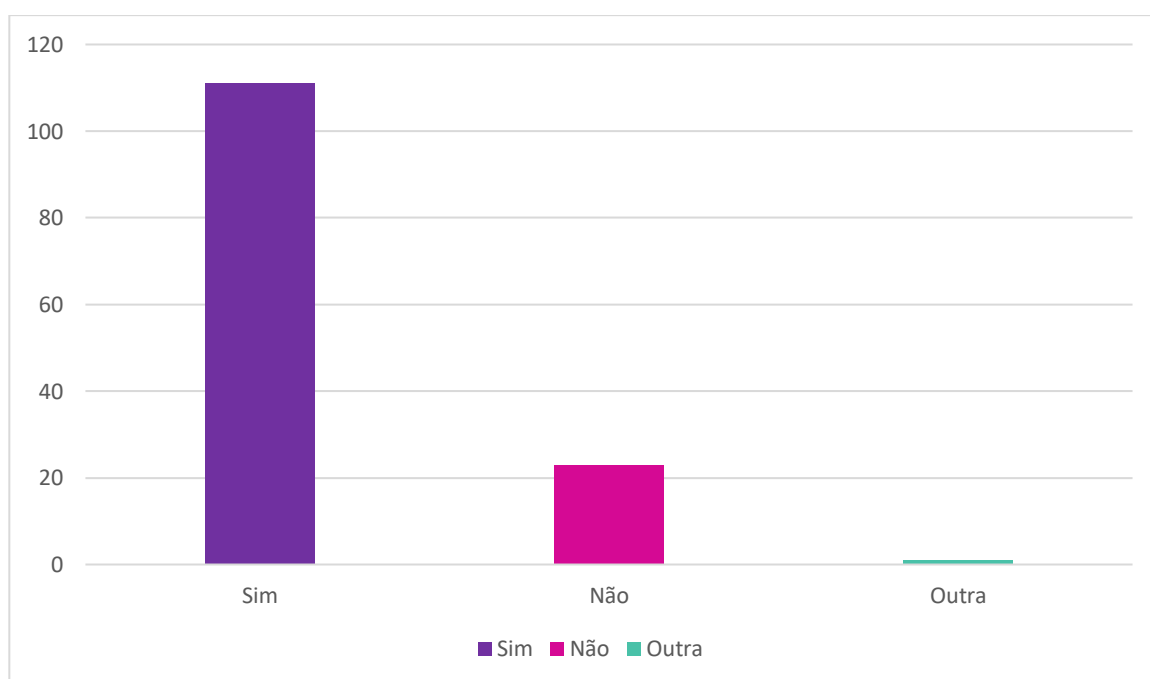
A partir dos dados apresentados, observamos que a grande maioria dos participantes (88% / 119 estudantes) afirmaram possuir conhecimento sobre os riscos do tabagismo, enquanto apenas uma pequena parcela (2% / 3 estudantes) declararam não ter esse conhecimento, e (10% / 13 estudantes) relataram já ter ouvido falar sobre o tema, mas sem aprofundamento.

Os autores (Morais *et al.*, 2022) destacaram que o conhecimento sobre os danos do cigarro é um fator determinante para mudanças de comportamento e adesão a hábitos mais saudáveis. Assim, apesar dos resultados positivos em termos de informação, o desafio permanece em transformar o conhecimento em práticas efetivas de prevenção e cessação do tabagismo, consolidando uma cultura de promoção da saúde e redução de danos.

Fundamentado nos dados coletados, foi possível considerar que o elevado índice de participantes que afirmaram possuir conhecimento sobre os riscos do tabagismo refletiu a eficácia das campanhas de conscientização e da ampla divulgação dos malefícios associados ao uso do cigarro. No entanto, observou-se que o simples acesso à informação não foi suficiente para garantir mudanças concretas de comportamento. Ainda existia uma lacuna significativa entre o saber e o agir, visto que muitos indivíduos, mesmo conscientes dos danos, permaneceram expostos ao hábito de fumar. Dessa forma, reforçou-se a importância de estratégias educativas contínuas e de políticas públicas que aliassem informação, apoio psicológico e medidas de incentivo à cessação, a fim de transformar o conhecimento em atitudes preventivas efetivas e sustentáveis.

QUESTÃO 14: Você conhece métodos para parar de fumar (ex: adesivo, terapia, medicação, etc.)?

Gráfico 13 - Conhecimento dos estudantes sobre métodos de cessação do tabagismo



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Os resultados indicaram que (82% / 111 estudantes) afirmaram conhecer métodos para cessação do tabagismo, como uso de adesivos, terapias comportamentais ou medicações, o que demonstra um nível considerável de

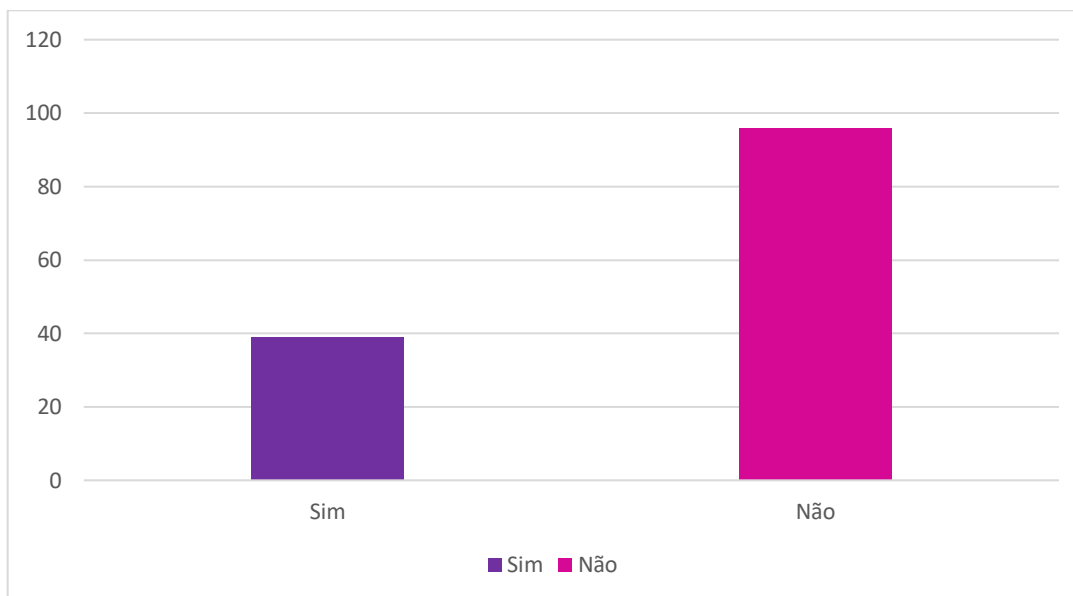
informação sobre as alternativas disponíveis para abandonar o vício. No entanto, observou-se que (17% / 24 estudantes) ainda desconhecem essas possibilidades, revelando a necessidade de maior divulgação e acessibilidade aos programas de apoio ao fumante.

Segundo (Santos; Santos; Caccia-Bava, 2019), o sucesso no combate ao tabagismo depende não apenas da existência de métodos eficazes, mas também do conhecimento e da motivação do indivíduo para utilizá-los. A literatura aponta que intervenções e acompanhamento multiprofissional são essenciais para o fortalecimento da autonomia e do autocuidado (BRASIL, 2020).

Dessa forma, os dados evidenciaram a necessidade de ampliar não apenas as ações de educação em saúde, mas também de desenvolver iniciativas intersetoriais que favoreçam a redução do tabagismo. Entre essas alternativas, destacavam-se a criação de campanhas permanentes de sensibilização, o fortalecimento da atuação das equipes de saúde da família, a oferta de capacitações específicas para profissionais envolvidos no cuidado ao tabagista e a ampliação do acesso a serviços especializados de cessação. Além disso, políticas institucionais que integrem ambientes livres de tabaco, programas de apoio psicológico e o uso de tecnologias digitais, como aplicativos de acompanhamento, podem contribuir para ampliar o alcance das informações e promover maior adesão aos métodos terapêuticos. Essas estratégias, em conjunto, fortalecem a capacidade de prevenção e intervenção, ampliando o suporte ao indivíduo e à comunidade.

QUESTÃO 15: Você conhece alguma política pública voltada à prevenção do tabagismo? Se sim, quais?

Gráfico 14 - Conhecimento sobre políticas públicas de prevenção ao tabagismo



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Os resultados evidenciaram que (71% / 96 estudantes) afirmaram não conhecer políticas públicas voltadas à prevenção do tabagismo, enquanto apenas (29% / 39 estudantes) declararam ter algum conhecimento sobre essas iniciativas. Esse dado revela um vazio substancial entre a existência das políticas de controle do tabaco e o nível de informação da população sobre elas.

Nas respostas abertas, observou-se que muitos participantes afirmaram não conhecer nenhuma iniciativa, utilizando expressões como “não conheço”, “não sei” ou “nenhuma”. Entre os poucos que demonstraram algum conhecimento, foram mencionadas políticas como o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, a Lei Antifumo, campanhas educativas realizadas em Unidades Básicas de Saúde, rodas de conversa e até mesmo as imagens de advertência nas embalagens de cigarro. Ainda assim, nota-se que grande parte das respostas reflete desconhecimento, confusão com outros programas como “Narcóticos Anônimos” ou menções genéricas a “programas da prefeitura”, o que reforça a carência de informação mais ampla e acessível sobre o tema.

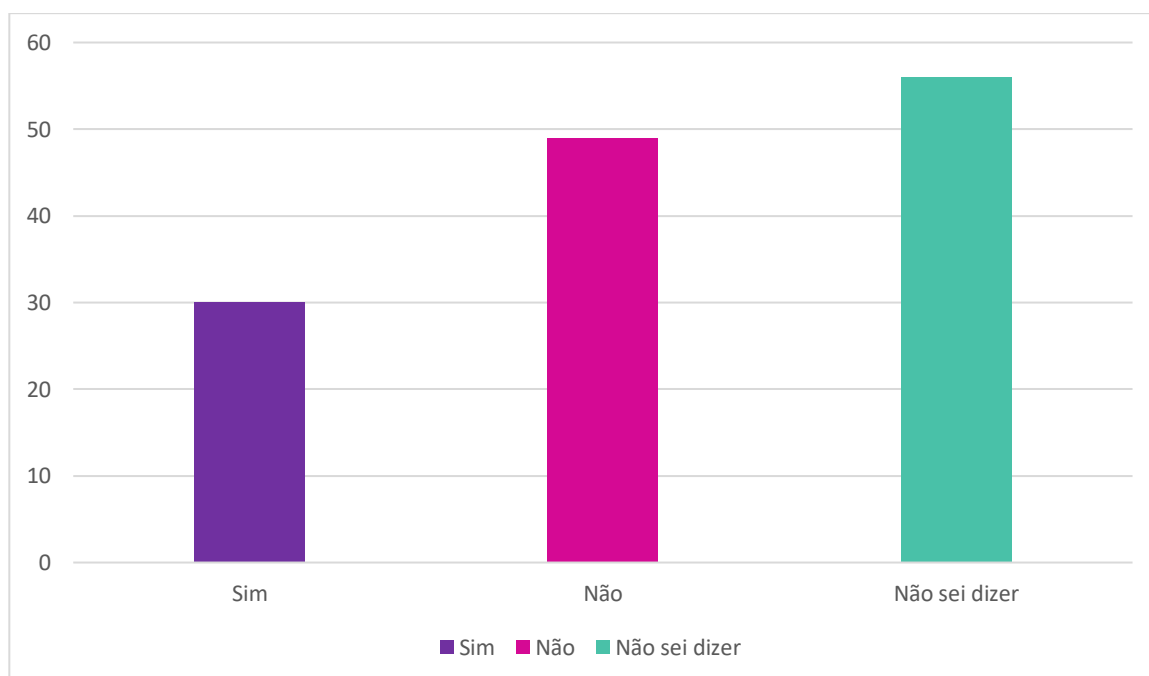
Embora o Brasil seja referência mundial em controle do tabagismo por meio de leis restritivas, aumento de impostos e campanhas de conscientização, a população

não associa essas ações diretamente às políticas públicas estruturadas. Portanto, foi possível afirmar que havia uma distância entre a formulação das políticas e a percepção social de sua existência e importância. Essa desconexão pode comprometer a efetividade das medidas, uma vez que o engajamento comunitário e o conhecimento são elementos fundamentais para o sucesso de políticas preventivas.

Segundo Silva *et. al.* (2021), a efetividade das políticas públicas em saúde depende não apenas de sua formulação técnica, mas principalmente da comunicação e do reconhecimento social de suas ações. O autor destaca que, quando a população não se percebe como parte integrante das estratégias de prevenção, as políticas tendem a perder impacto, mesmo que estejam bem estruturadas institucionalmente. Nesse sentido, o caso do tabagismo exemplifica um desafio recorrente na saúde pública: a necessidade de tornar visíveis as políticas preventivas, de modo que os cidadãos compreendam seu propósito e se sintam motivados a participar delas.

QUESTÃO 16: A instituição em que você estuda promove ações contra o tabagismo?

Gráfico 15 - Percepção sobre ações institucionais voltadas ao combate do tabagismo



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

A análise dos resultados demonstrou que a maioria dos participantes, equivalente a (41% / 56 estudantes), afirmaram não saber dizer se a instituição em que estudam já promoveu ações de combate ao tabagismo. Em seguida, (36% / 49

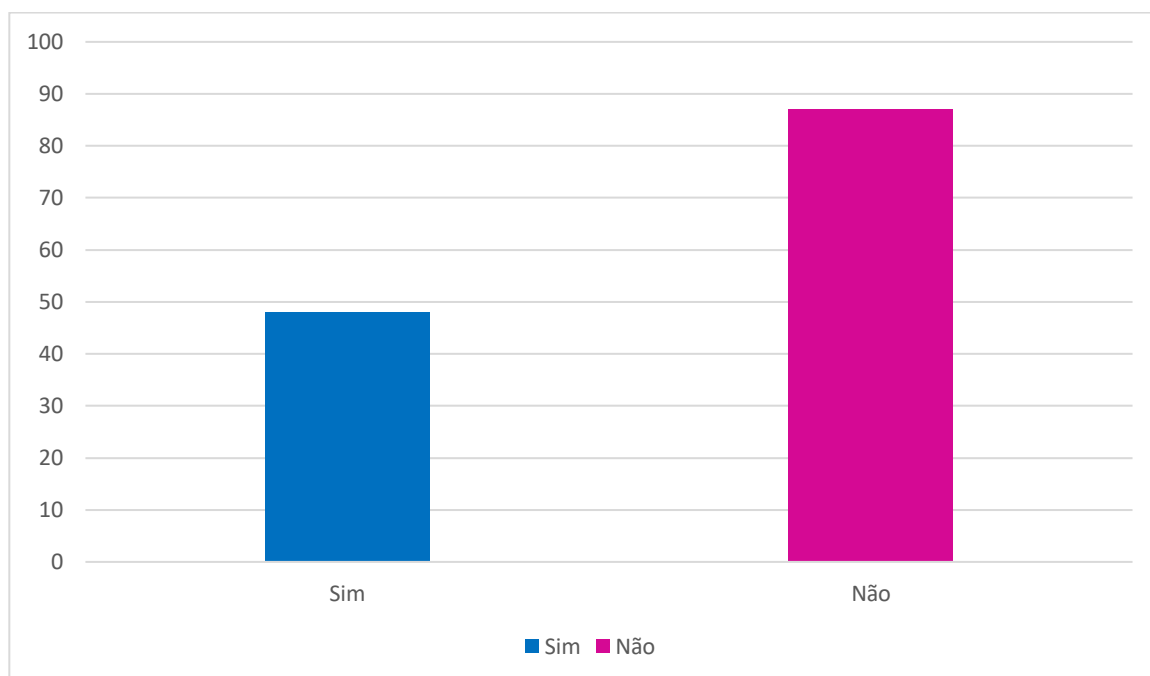
estudantes) relataram que não há iniciativas voltadas a essa temática, enquanto apenas (22% / 30 estudantes) afirmaram que a instituição realiza ações preventivas. Esses dados revelaram uma brecha marcante na comunicação e na efetividade das estratégias educativas sobre o tabagismo no ambiente acadêmico. A predominância de respostas incertas indicou que, mesmo que existam iniciativas, elas não estão sendo divulgadas de forma ampla ou não despertaram o envolvimento dos estudantes, o que enfraquece o papel da instituição na promoção da saúde.

Bispo *et. al.* (2023) ressaltaram que a criação de campanhas comunicacionais integradas e de ambientes institucionais mais participativos pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer a conscientização sobre o tabagismo. A utilização de mídias digitais, murais informativos e ações em datas alusivas à saúde, ampliam o alcance das mensagens preventivas e estimulam o envolvimento dos alunos. Esses autores defendem que tais práticas não apenas informam, mas fomentam o pensamento crítico e transformam culturas institucionais, o que é essencial para que a comunicação sobre tabagismo não permaneça invisível ou pouco percebida pelos estudantes.

Apoiado nos dados apresentados, pôde-se considerar que a expressiva parcela de participantes que afirmou não saber se a instituição realiza ações de combate ao tabagismo evidenciou fragilidades na comunicação e na visibilidade dessas iniciativas dentro do ambiente acadêmico. Observou-se que, embora possam existir ações voltadas à prevenção, elas não têm alcançado efetivamente o público estudantil, o que compromete o papel educativo e formador da instituição. A ausência de clareza sobre tais práticas indicou que há necessidade de maior engajamento institucional na promoção da saúde e na divulgação de campanhas preventivas. Dessa forma, reforçou-se a importância de estratégias comunicacionais mais amplas, com o uso de mídias digitais, eventos e materiais informativos, que estimulem a participação dos alunos e consolidem uma cultura institucional de conscientização e enfrentamento ao tabagismo.

QUESTÃO 17: Você já participou de palestras, campanhas ou atividades acadêmicas sobre os riscos do tabagismo?

Gráfico 16 - Participação dos estudantes em ações educativas sobre o tabagismo



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Os resultados evidenciaram que (64% / 87 estudantes) dos participantes afirmaram nunca ter participado de palestras, campanhas ou atividades acadêmicas sobre os riscos do tabaco, enquanto apenas (36% / 48 estudantes) relataram já ter participado de ações dessa natureza. Essa diferença expressiva revelou uma fragilidade nas estratégias voltadas à prevenção do tabagismo dentro das instituições de ensino. A ausência de atividades regulares ou suficientemente divulgadas pode contribuir para a desinformação dos estudantes e para a naturalização do consumo de produtos derivados do tabaco, especialmente entre jovens adultos em fase universitária.

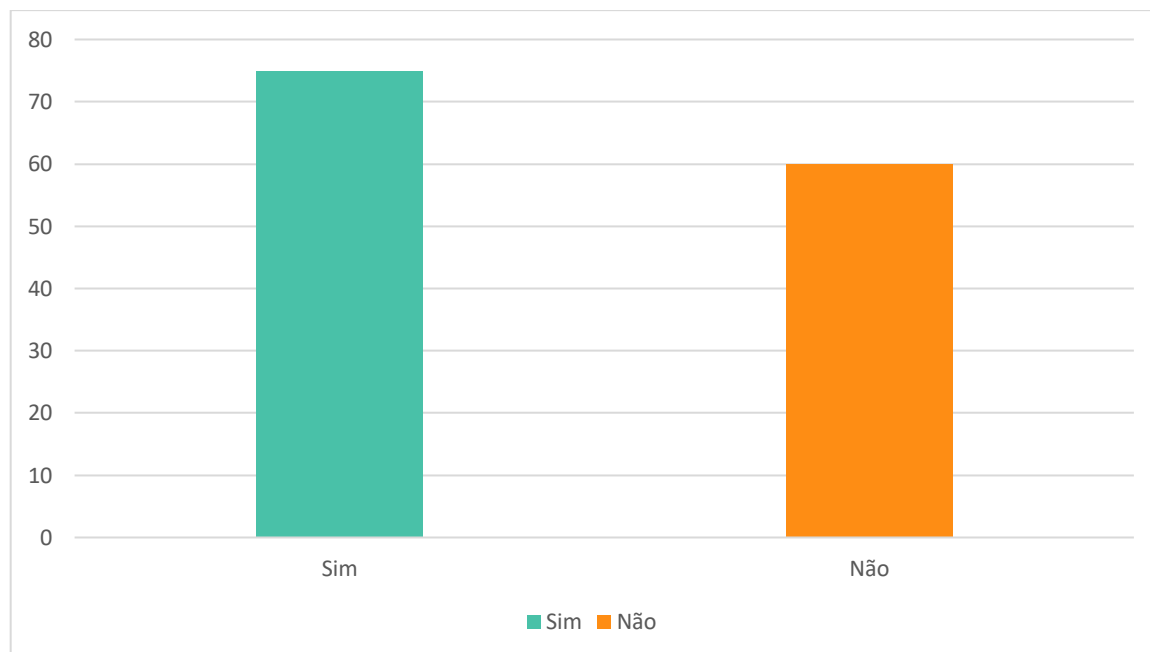
Segundo *Morais et. al.* (2022), a oferta de suporte psicológico e programas de acolhimento voltados à saúde mental podem ser uma estratégia eficaz para reduzir o consumo de tabaco entre universitários. O estresse acadêmico, a ansiedade e a pressão por desempenho são fatores que frequentemente impulsionaram o início ou a manutenção do hábito de fumar. Assim, a criação de espaços de escuta, grupos terapêuticos e campanhas que abordem o tabagismo sob a ótica do cuidado

emocional fortalecem o vínculo entre estudantes e instituição, contribuindo para um ambiente mais saudável e preventivo. Dessa forma, a ausência dessas práticas limita o potencial das instituições de ensino em atuar como agentes transformadores no enfrentamento das doenças crônicas evitáveis.

Os resultados analisados reforçaram a necessidade de que as instituições de ensino superior revisem de forma mais consistente seu papel na promoção da saúde e na prevenção do tabagismo entre universitários. A falta de ações estruturadas indica que iniciativas preventivas não devem ocorrer de maneira isolada, mas precisam integrar permanentemente os projetos pedagógicos e as políticas institucionais de apoio estudantil. Tornou-se fundamental que universidades adotassem estratégias contínuas, interdisciplinares e alinhadas às demandas reais da vida acadêmica, contemplando tanto aspectos informativos quanto dimensões emocionais e comportamentais. Ao incorporarem programas regulares de educação em saúde, fortalecerem espaços de acolhimento psicológico e promoverem ações participativas que estimulem o protagonismo estudantil, cria-se um ambiente mais sensível às vulnerabilidades dos jovens adultos. Dessa forma, as instituições podem ampliar seu potencial de atuação como agentes transformadores, contribuindo não apenas para a redução do tabagismo, mas também para a formação de profissionais mais críticos, conscientes e comprometidos com a promoção do bem-estar coletivo.

QUESTÃO 18: Você acredita que os cursos da área da saúde fornecem informações adequadas sobre os riscos do tabagismo?

Gráfico 17 - Percepção sobre a adequação das informações sobre tabagismo nos cursos da saúde



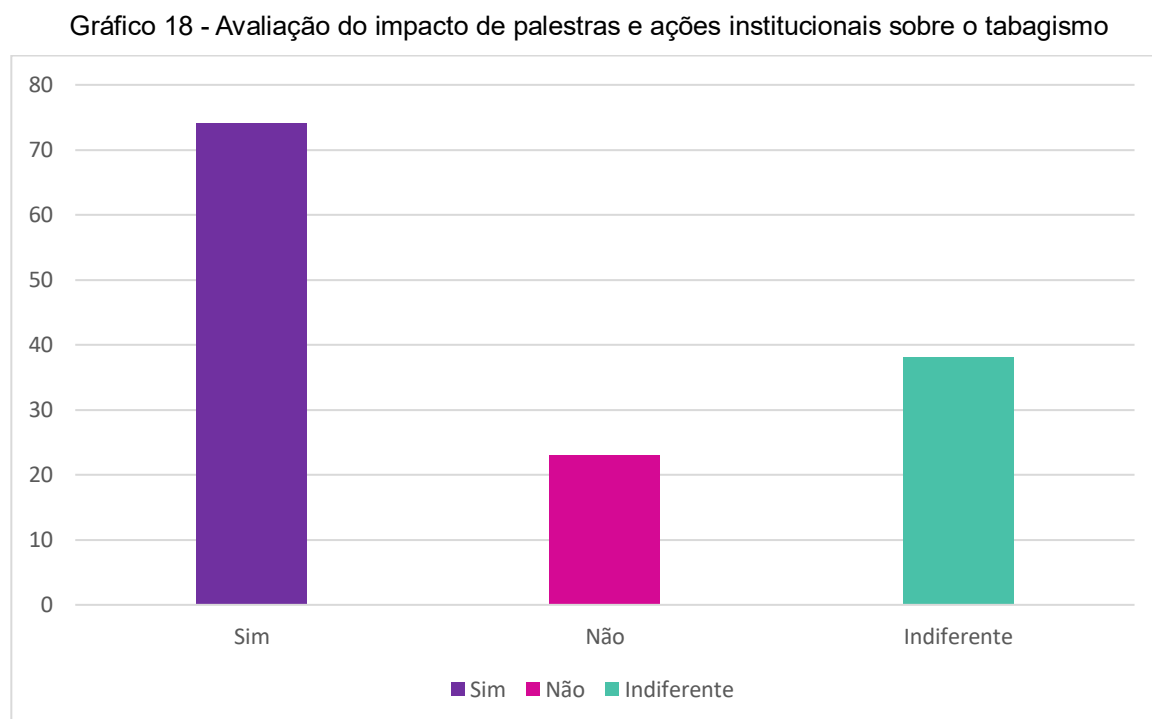
Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Os resultados demonstraram que (56% / 75 estudantes) dos participantes acreditavam que os cursos da área da saúde forneciam informações adequadas sobre os riscos do tabagismo, enquanto (44% / 60 estudantes) consideravam que essas informações ainda são insuficientes. Apesar de a maioria ter reconhecido a presença de conteúdos voltados à prevenção e conscientização, a diferença relativamente pequena entre os grupos indicou que há lacunas na abordagem pedagógica sobre o tema. Esse dado sugeriu que, embora o assunto esteja presente nos currículos, ele pode ser tratado de forma superficial ou restrita a determinadas disciplinas, o que limita a formação integral do estudante quanto às práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças associadas ao tabaco.

Segundo Szklo *et. al.* (2011), uma alternativa eficaz para fortalecer a formação dos futuros profissionais de saúde é ampliar a integração entre o ensino e as ações de extensão universitária. A participação dos estudantes em campanhas comunitárias, projetos de prevenção e atividades de promoção da saúde permite vivenciar na prática os desafios do combate ao tabagismo e compreender suas dimensões sociais e culturais.

Essa aproximação entre universidade e comunidade favorece o desenvolvimento de competências empáticas e o compromisso social do aluno, tornando o aprendizado mais significativo e contribuindo para a consolidação de uma cultura de prevenção que ultrapassa o espaço acadêmico. Além disso, ao estabelecer um contato direto com realidades diversas, os estudantes têm a oportunidade de compreender como fatores socioeconômicos, culturais e ambientais influenciam o comportamento tabagista, o que amplia sua capacidade de análise crítica e tomada de decisão em contextos profissionais futuros.

QUESTÃO 19: Na sua opinião, palestras e ações promovidas pela instituição fariam alguma diferença no seu tabagismo?



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

Os resultados indicaram que (55% / 74 estudantes) confirmaram viabilidade e funcionalidade dessa metodologia e (28% / 38 estudantes) declararam como indiferente, enquanto (17% / 23 estudantes) afirmaram que não consideravam esse método como eficaz desacreditando da eficácia dessas ações revelando uma contradição significativa. A maior parte considerou de relevância e o restante, apesar de inseridos em um ambiente cuja essência é promover a prevenção e a educação

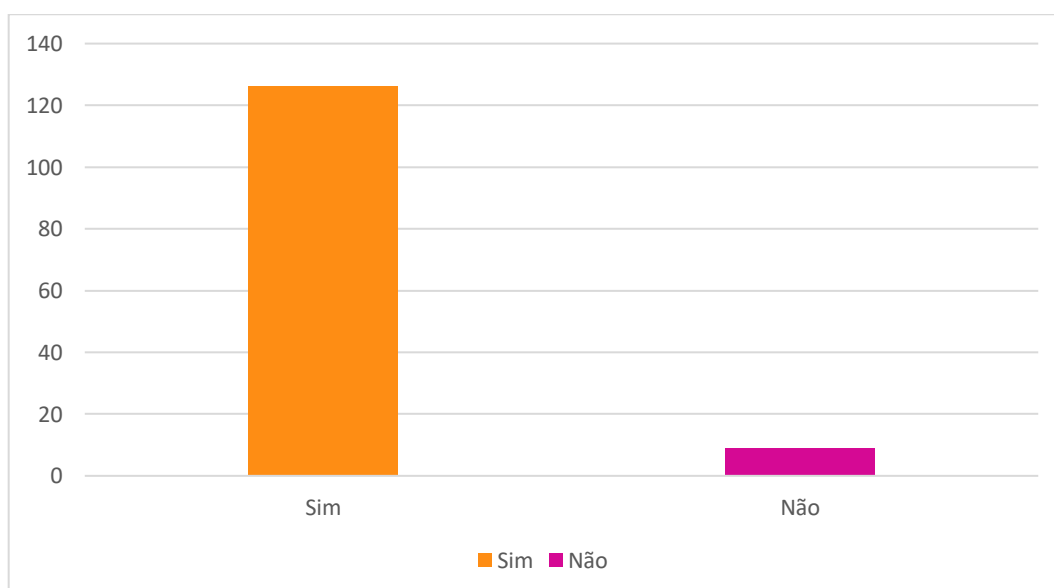
em saúde, demonstraram resistência ou ceticismo diante de estratégias institucionais preventivas, acreditando serem indiferentes ou ineficazes.

Esse dado aponta para a necessidade de metodologias mais interativas, personalizadas e que dialoguem com a vivência real do público universitário, indo além de abordagens expositivas tradicionais. Outro aspecto relevante é o fortalecimento do vínculo entre estudantes e profissionais de saúde, permitindo que dúvidas, medos e percepções distorcidas sobre o tabagismo sejam discutidos de forma aberta e acolhedora. A integração de ações interdisciplinares, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, também pode contribuir para ampliar a compreensão do fenômeno, abordando dimensões psicológicas, sociais e biológicas. Dessa forma, metodologias participativas e contextualizadas têm maior potencial de superar a resistência observada e transformar a percepção dos universitários quanto à eficácia de práticas preventivas. (Moraes *et. al.*, 2022).

Ampliar a efetividade dessas ações implica considerar não apenas a transmissão de informações, mas também a forma como elas são construídas e apropriadas pelos estudantes. Estratégias baseadas em aprendizagem ativa, como estudos de caso, rodas de conversa, simulações e dinâmicas colaborativas, podem favorecer maior engajamento e reflexão crítica sobre o tema.

QUESTÃO 20: Você conhece colegas da sua turma que fumam?

Gráfico 19 - Conhecimento sobre colegas fumantes no ambiente acadêmico



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

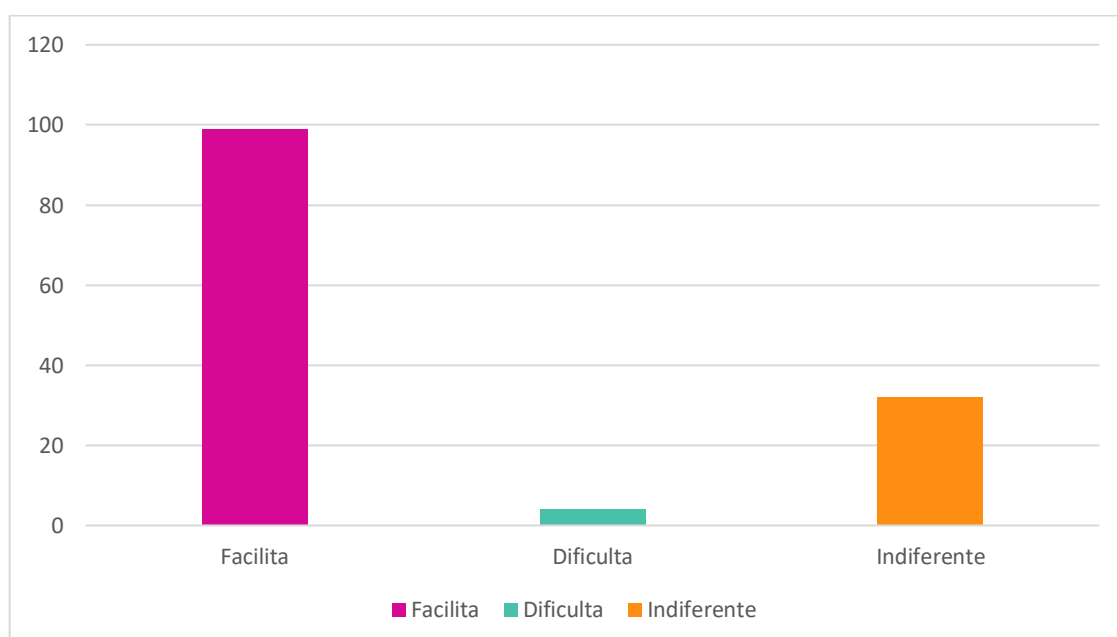
Os resultados apontaram que (93% / 126 estudantes) em sua grande totalidade diziam conhecer, enquanto apenas (7% / 9 estudantes) afirmaram não ter conhecimento de colegas que faziam o uso de tabaco/nicotina.

Esse dado reforçou a percepção de que, apesar do conhecimento científico sobre os malefícios da nicotina e o uso contínuo do tabaco, o comportamento de risco permanece naturalizado entre os estudantes, configurando uma contradição ética e formativa. Diante disso esse cenário pode contribuir para a banalização do hábito, estudos mostram que o tabagismo de colegas em sala de aula influencia a iniciação do hábito entre adolescentes, evidenciando o papel da convivência social na perpetuação do tabagismo. (Munhol Júnior *et al.*, 2022).

Sob uma análise crítica, percebeu-se que existe uma grande incidência de estudantes que conhecem colegas fumantes, deixando evidente a romantização e aceitação no meio acadêmico, o consumo de nicotina se tornou usual e revelou um grande desafio cultural ainda presente no ambiente acadêmico: o de dissociar o conhecimento teórico das práticas pessoais e coletivas, gerado pela convencionalidade e aceitação do uso regular de nicotina como um mecanismo escapatório.

QUESTÃO 21: O ambiente universitário facilita ou dificulta o hábito de fumar?

Gráfico 20 - Influência do ambiente universitário sobre o hábito de fumar



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

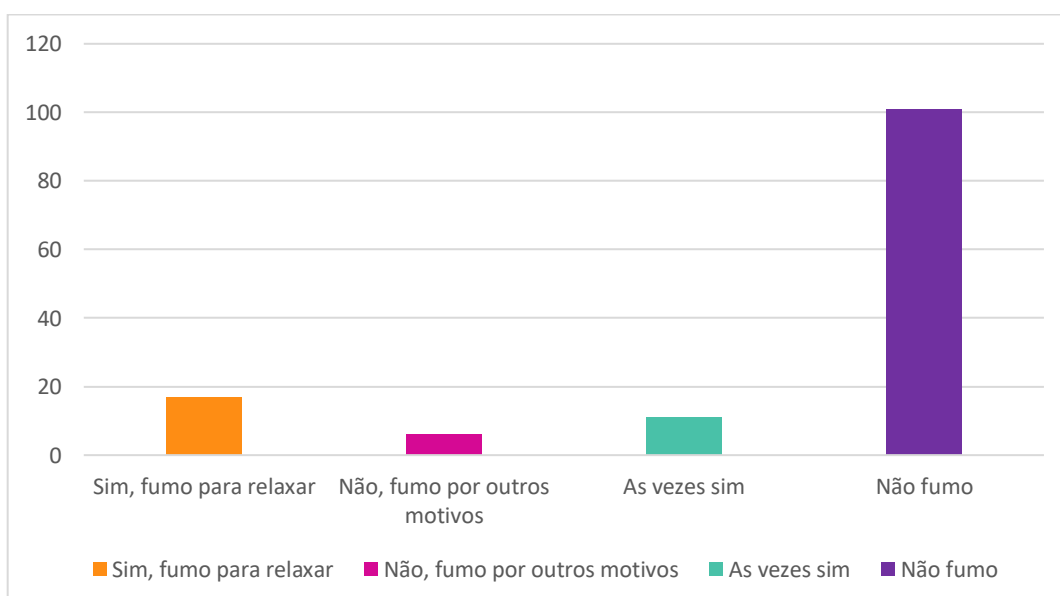
De acordo com a pesquisa (73% / 99 estudantes) expuseram que sim, o meio de trabalho pode influenciar, (24% / 32 estudantes) disseram ser indiferente e cerca de (3% / 4 estudantes) afirmaram que o ambiente dificulta o ato. Constatou-se que a pluralidade dos estudantes percebia o ambiente universitário como um fator que podia facilitar o tabagismo, associado a fatores de estresse à pressão social e à convivência com colegas fumantes. Tornou-se evidente que, mesmo em cursos da área da saúde, o contexto social e acadêmico representa influência sobre o comportamento dos estudantes.

Segundo Alcântara (2024), ambientes universitários muitas vezes favorecem a experimentação e a manutenção do tabagismo, reforçando a necessidade de políticas institucionais de prevenção e programas de cessação adaptados às necessidades desse público.

Ficou claro que o ambiente universitário, quando desprovido de ações educativas contínuas e espaços de apoio, podem atuar como um gatilho para comportamentos de risco, em vez de promover o autocuidado. Assim, é fundamental que as universidades de saúde adotem medidas integradas que abordem não apenas o conhecimento técnico, mas também a formação ética e o bem-estar emocional dos estudantes, fortalecendo a coerência entre teoria e prática profissional.

QUESTÃO 22: Você sente que o fumo tem relação com seu estresse acadêmico?

Gráfico 21 - Associação entre o tabagismo e o estresse acadêmico



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

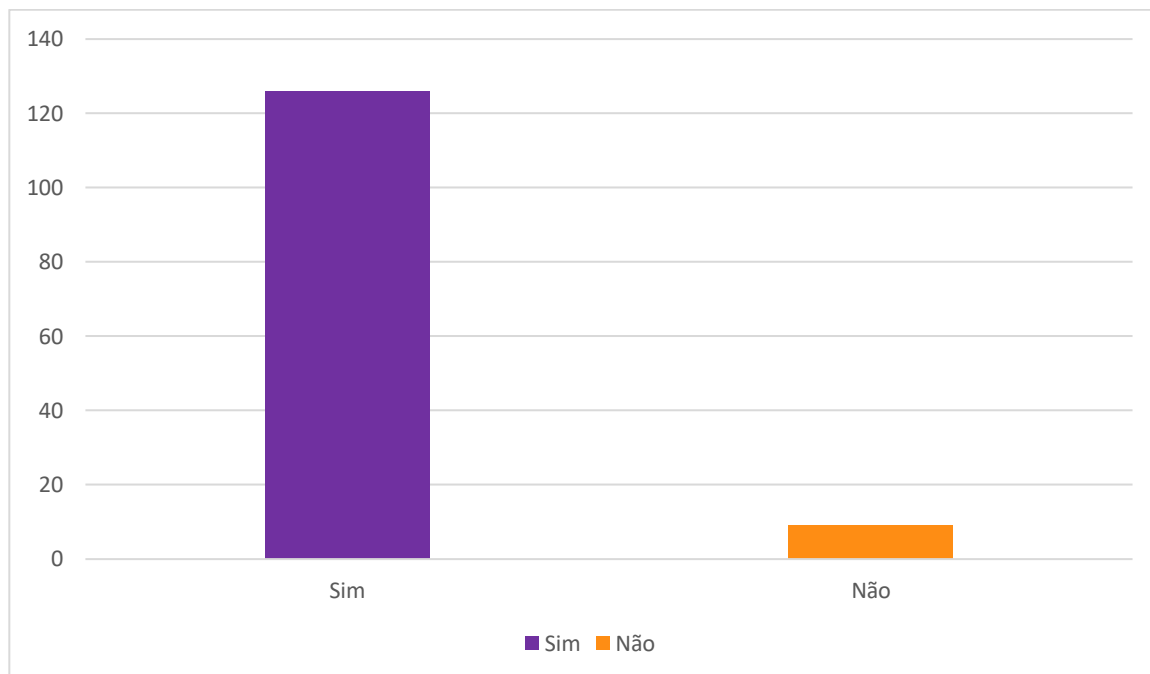
Os dados apresentados evidenciaram que (75% / 101 estudantes) diziam não fumar, (13% / 17 estudantes) afirmaram que fumavam para relaxar, (8% / 11 estudantes) relataram que as vezes sim e (4% / 6 estudantes) diziam que não, que fumavam por outras razões.

Ficou exposto que uma parcela significativa dos estudantes reconhecia o uso do tabaco como estratégia para lidar com a exaustão acadêmica. Diversos fatores como, trabalho, deslocamento, desempenho acadêmico, que podem levar a utilização de meios escapatórios, todo o contexto acadêmico vivenciado. Ainda que a maioria não utilizasse o cigarro, reconheciam e percebiam que a utilização de tabaco, mais empregado nas universidades o cigarro eletrônico, devido a sua facilidade e tecnologia. Esse dado evidenciou que o estresse relacionado à vida universitária pode ser um fator de vulnerabilidade ao tabagismo, até entre estudantes da área da saúde, que já detêm conhecimento acerca de seus efeitos prejudiciais.

Conforme aponta (Custódio, 2025), estudantes submetidos a altos níveis de estresse frequentemente recorrem a comportamentos de enfrentamento, como o consumo de nicotina, para reduzir a tensão percebida. O tabagismo ainda se mostrava presente entre estudantes universitários da área da saúde, mesmo entre aqueles que possuíam conhecimento sobre seus efeitos nocivos, evidenciando que a informação sozinha não é suficiente para prevenir o consumo de tabaco. Diante desta perspectiva analítica, notou-se que o enfrentamento emocional está entre os maiores desafios da vida universitária, o tabagismo surgiu, para alguns, como uma válvula de escape temporária frente às pressões do cotidiano. No entanto, é fundamental compreender que o manejo saudável do estresse requer estratégias voltadas a formação ética e integral dos futuros profissionais da saúde.

QUESTÃO 23: Você acha que o profissional da saúde deve ser um exemplo de hábitos saudáveis?

Gráfico 22 - Profissional da saúde deve ser exemplo de hábitos saudáveis



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

A pesquisa demonstrou que (93% / 126 estudantes) reconheceram que tais profissionais precisavam desempenhar hábitos saudáveis enquanto (7% / 9 estudantes) não concordavam com essa afirmação.

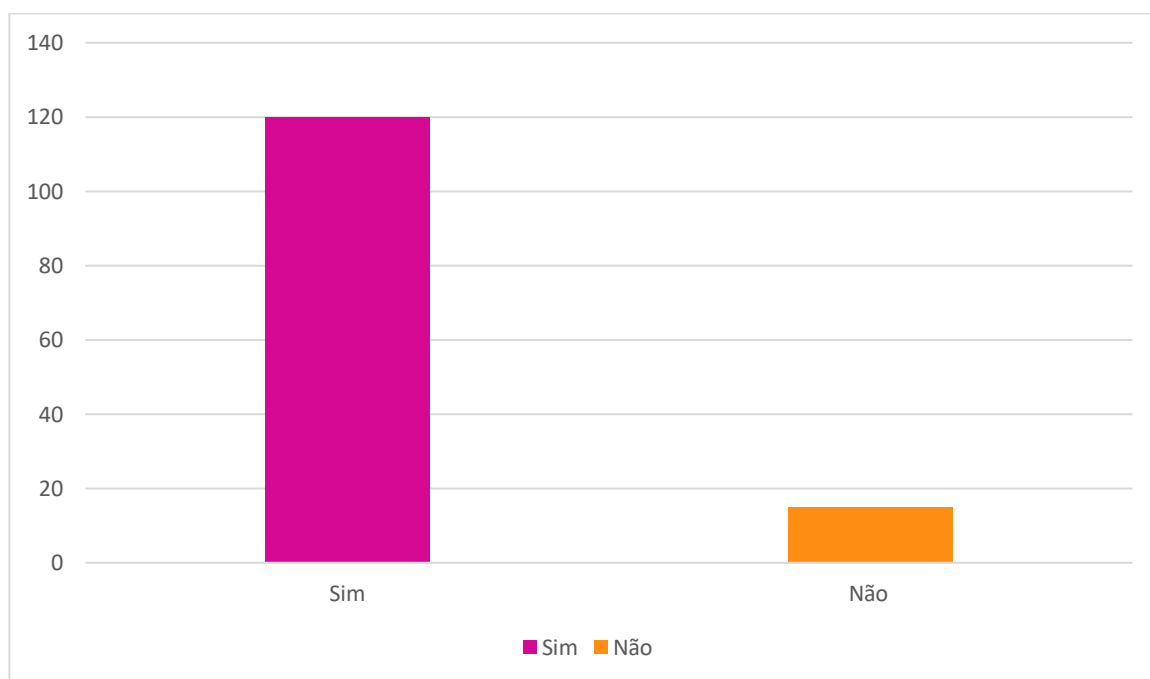
Os dados indicaram que a grande maioria dos estudantes acreditavam que os profissionais da saúde deveriam adotar hábitos saudáveis, servindo como modelo para a população. Essa percepção foi respaldada por estudos que destacavam a importância do profissional da saúde como exemplo no incentivo a comportamentos saudáveis. Por exemplo, um estudo realizado por Peres *et al.* (2024) enfatizou que acadêmicos da área da saúde são os futuros profissionais responsáveis por orientar a população quanto à importância do estilo de vida saudável. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior implementem estratégias eficazes de promoção da saúde, capacitando os estudantes a adotarem e promoverem hábitos saudáveis em suas futuras práticas profissionais.

Compreendeu-se que o profissional da saúde deve ser referência de conduta e exemplo social, assim, adotar hábitos saudáveis não se limita a uma escolha pessoal,

mas constituía uma responsabilidade ética e formativa inerente ao exercício profissional da enfermagem.

QUESTÃO 24: Você acredita que o tabagismo entre os profissionais da saúde compromete a credibilidade deles ao orientar pacientes sobre a cessação do fumo? Justifique:

Gráfico 23 - Percepção sobre o impacto do tabagismo na credibilidade profissional na área da saúde



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2025).

A partir das pesquisas, ficou evidente que (89% / 120 estudantes) acreditavam que sim, enquanto apenas (11% / 15 estudantes) não acreditavam na pergunta fundamentada. Esses dados evidenciaram a compreensão entre os estudantes de que a coerência entre o comportamento pessoal e o aconselhamento profissional era essencial para a confiança e eficácia na relação com os pacientes e no ambiente de trabalho.

Tal percepção foi consistente com achados de estudos que ressaltavam a função exemplar do profissional da saúde na promoção de hábitos saudáveis. Por exemplo, Barbosa *et al.* (2015) destacaram que profissionais que mantinham comportamentos relacionados à saúde, como evitar o tabagismo, eram mais propensos a serem percebidos como confiáveis e competentes pelos pacientes, o que

potencializava a eficácia das orientações fornecidas e reforçava o papel de modelo social desses profissionais.

Sob a análise, tornou-se notório que a adesão de hábitos saudáveis vai além de uma decisão pessoal, configurando-se como responsabilidade ética e formativa. O comportamento do profissional da saúde devia refletir os valores que defendia, uma vez que a credibilidade na comunicação em saúde está intrinsecamente ligada à coerência entre o discurso e a prática. Assim, ao adotarem hábitos saudáveis os profissionais, fortaleciam sua autoridade, legitimavam seu papel educativo e contribuíam para a construção de uma assistência pautada no exemplo e na confiança mútua

Feito o estudo, a palavra “exemplo” apresentou (27%) de destaque, sendo a palavra de maior visibilidade e destaque entre as respostas. Esse resultado sugeriu que os respondentes recorriam frequentemente a situações concretas ou experiências práticas para fundamentar suas respostas, comprovando importância da aplicação prática do conhecimento teórico. Tal comportamento pode ser interpretado à luz da teoria cognitivo-comportamental, que enfatizava a aprendizagem por meio de exemplos e modelos como estratégias eficazes para a modificação de comportamentos e atitudes.

Segundo Lopes (2020), a utilização de exemplos concretos facilitava a compreensão e a internalização de conceitos, promovendo mudanças significativas em padrões de pensamento e comportamento. No contexto do tabagismo entre estudantes da área da saúde, o uso de exemplos pode representar uma tentativa de contextualizar e compreender melhor os fatores que influenciam esse comportamento, mesmo entre indivíduos com conhecimento técnico sobre os malefícios do tabaco.

Portanto, a ênfase na palavra "exemplo" não apenas revelou uma preferência linguística dos participantes, mas também apontou para uma estratégia cognitiva que visando tornar o discurso mais tangível e compreensível, facilitando a transmissão de conhecimentos e experiências no âmbito da saúde.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que, embora estudantes da saúde possuam amplo conhecimento teórico sobre os malefícios da nicotina, esse saber não garante mudanças efetivas de comportamento. A prevalência de 19% de tabagistas ativos,

especialmente pelo uso do cigarro eletrônico, revelou que o tabagismo ultrapassa aspectos racionais e se articula a fatores emocionais, sociais e culturais

característicos do período universitário. Observou-se também que os estudantes reconhecem o papel do profissional da saúde como exemplo de condutas saudáveis e percebem que a incoerência entre discurso e prática compromete a credibilidade profissional, indicando senso ético e maturidade crítica, ainda que coexistam comportamentos de risco.

Do ponto de vista científico, o estudo contribuiu ao evidenciar a discrepância entre conhecimento, atitude e prática no uso de nicotina entre futuros profissionais da saúde, reforçando a necessidade de abordagens formativas mais integradas. No entanto, apresenta limitações: o delineamento transversal impede inferências causais; a amostra restrita ao UniFOA limita a generalização dos achados; e o uso de autorrelato pode ter sofrido influência de vieses de memória e desejabilidade social.

Conclui-se que o enfrentamento do tabagismo “tradicional ou eletrônico” entre estudantes da saúde exige ações institucionais contínuas e multiestratégicas. Para a instituição; recomenda-se implementar programas permanentes de promoção da saúde, campanhas específicas sobre cigarro eletrônico, oferta ampliada de apoio psicológico, rodas de conversa com profissionais capacitados, políticas claras de ambientes livres de fumo e monitoramento longitudinal dos estudantes para subsidiar intervenções mais eficazes.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Lorena et al. Fatores Relacionados ao Consumo do Tabaco Entre os Estudantes da Área da Saúde de uma Universidade do Distrito Federal. **Revista Foco**, v. 17, n. 9, p. e5844-e5844, 2024. Acesso em: 25 out. 2025.
- ARAÚJO, A. J.; LOTUFO, J. P. B.; MARTINS, S. R. (orgs.). **A tragédia do tabagismo: causas, consequências e prevenção**. São Paulo: Dr. Bartô, 2019. Inclui: ARAÚJO, J. A. de. Tabagismo, sua história até os dias atuais.
- BARBOSA, Luiz Fábio Machado; MACHADO, Carla Jorge. Fatores socioeconômicos e culturais associados à prevalência de tabagismo entre trabalhadores do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 385-397, 2015.
- MUNHOL JÚNIOR; JOSE CARLOS; **Peer smoking among Brazilian adolescents: are the effects of social interaction in school classes relevant?** Viçosa, 2022. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/6501f6d7-d0b9-4296-b8b7-5a858ad19007>.
- BISPO, L. S.; CARVALHO, R. F.; FARIA, M. G. A.; OLIVEIRA, M. T. C.; MELGOZA, F. Estratégias pedagógicas ativas e contribuições para o ensino de promoção da saúde nas universidades. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 36, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/13132>. Acesso em: 13 out. 2025
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Tabagismo. Portaria Conjunta** nº 10, de 16 de abril de 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- CAMPOS, Mônica Rodrigues et al. Tabagismo, mortalidade, acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer de pulmão no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, p. 18, 2024.
- CUSTÓDIO, Cássia Regina da Silva Neves et al. Tabagismo Entre Estudantes Universitários da Área de Saúde: Perfis e Fatores Motivacionais em Contexto Acadêmico. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 15, n. 93, p. 14464-14479, 2025.
- DA ROCHA, Alana Anjos et al. Estudo da toxicidade causada pelo uso indiscriminado do cigarro eletrônico: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 05-21, 2023.
- FERREIRA, Markos Paulo Alves et al. Impactos do cigarro eletrônico em adolescentes e adultos entre os anos de 2021 e 2023. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e70854-e70854, 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas/tabagismo>. Acesso em: 18 set. 2025.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Relatório de gestão INCA 2023**. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

LOPES, Fernanda Machado; SILVEIRA, Kallinca Merillen. Efeito de estratégias e técnicas cognitivo-comportamentais no tratamento do tabagismo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 16, n. 1, p. 59-66, 2020.

LUCINDA, L. M. F. Prevalência e fatores associados ao uso de cigarro eletrônico por estudantes universitários: um estudo transversal. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 34, n. 1, e4074, 2024.

MARCONI, Mariana; LAKATOS, Eva. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 200.

MONTEIRO, L. Z. et al. (2022). Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de Enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 24, e45296.

MORAES, A. P.; OLIVEIRA, R. T.; ROESBERG, J. M. A.; SOUZA, R. N. B.; COSTA, S. F.; MARQUES, V. S.; ABREU, M. N. S. Ações educativas no ambiente universitário e promoção da saúde. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 35, n. 1, p. 1-12, 2022.

MORAIS, É. A. H.; et al. Fatores individuais e contextuais associados ao tabagismo em adultos jovens brasileiros de 18 a 24 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 6, p. 2349-2362, 2022.

NUNES, A. I. M.; et al. Tabagismo em futuros profissionais de saúde: estudo de caso numa instituição do ensino de enfermagem. *Archives of Health*, v. 5, n. 1, p. 188–201, 2024. DOI: 10.46919/archv5n1-018. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/1575>. Acesso em: 25 out. 2025.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Relatório sobre o controle do tabaco para a Região das Américas 2022*. Washington, D.C.: OPAS, 2022.

SAAGE, Bendis A. I. *Tabaco e Cultura: História e Tradições do Consumo de Tabaco: uma jornada através dos rituais, práticas culturais e métodos de cultivo do tabaco, desde suas origens xamânicas até o consumo moderno*. [S. l.]: tredition, 2025.

SANTOS, Meire de Deus Vieira; SANTOS, Stella Vieira; CACCIA-BAVA, Maria do Carmo Gullaci Guimarães. Prevalência de estratégias para cessação do uso do tabaco na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 563-572, 2019.

SILVA, A. F. da; et al. Tabagismo no Brasil: análise panorâmica dos últimos 10 anos. **Brazilian Journals of Health Review**, v. 4, n. 11, p. 1-9, 2021.

SZKLO, André Salem et al. O tabagismo no contexto dos futuros profissionais de saúde do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 321-327, 2011.

PERES, M. V.; COSTA, B. E. R.; SÁ, S. O. C.; CARVALHO, M. T. M.; LAIDERA, P. G. C.; BACELAR, M. G. L.; ALVES, M. G. Perfil do estudante e qualidade de vida: considerações a partir de uma investigação nos cursos de medicina e enfermagem de duas universidades em Minas Gerais. *Revista de Medicina (São Paulo)*, v. 103, n. 3, e-223400, 2024. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v103i3e-223400.

QUEIROZ, B. F.; et al. Prevalência e fatores associados ao uso de tabaco por estudantes universitários brasileiros. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p. 198-216, 2021., v. 45, n. 1, p. 198-216, 2021.

Velloso, I. S. C.; Tizzoni, J. S. Critérios e estratégias de qualidade e rigor na pesquisa qualitativa. *Ciencia y Enfermería*, v. 26, 2020. DOI: 10.29393/CE26-22CEIS20022. Disponível em: <https://scielo.cl/pdf/cienf/v26/0717-9553-cienf-26-28.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

VIEIRA-DA-SILVA, L. G.; ESPERDIÃO, M. A.; SILVEIRA, A. S.; PAIM, J. S.; Contribuições da revista Ciência & Saúde Coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8vYpvWrcNF3MdfzqH9Wkdkq/?lang=pt> Acesso em: 13 out. 2025.

World Health Organization (OMS). **WHO report on the global tobacco epidemic 2021: addressing new and emerging products**. Genève: WHO, 2021.

ZABORSKIS, Apolinaras et al. Family support as smoking prevention during transition from early to late adolescence: A study in 42 countries. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 23, p. 12739, 2021.

APÊNDICE A – Aprovação do Comitê de Ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
VOLTA REDONDA /
FUNDAÇÃO OSWALDO
ARANHA - UNIFOA



Continuação do Parecer: 7.684.339

Declaração de concordância	cartadeanuencia_tabaco.pdf	23/06/2025 10:38:06	ALVES	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_tabaco.pdf	23/06/2025 10:35:01	ELIZANGELA APARECIDA DA SILVA DE LAFFITTE ALVES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VOLTA REDONDA, 02 de Julho de 2025

Assinado por:

Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Dauro Peixoto Aragão, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br

Página 03 de 03

APÊNDICE B – Questionário de Pesquisa

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
“CONTRADIÇÕES ACADÊMICAS: O USO DE NICOTINA ENTRE OS
ESTUDANTES DA SAÚDE”

<https://forms.office.com/r/T5JhgH56DY> (TCLE e questionário)

Prezada(o) participante,

Este questionário é parte de uma pesquisa acadêmica. Suas respostas são anônimas e confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para fins científicos. Ao prosseguir, você concorda em participar da pesquisa de forma voluntária.

Questão 1: Qual o seu nome completo? _____

Questão 2: Qual a sua idade? _____

Questão 3: Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

Questão 4: Qual o seu curso da graduação?

- Enfermagem
- Medicina
- Nutrição
- Educação física
- Odontologia

Questão 5: Qual o seu período? _____

Questão 6: Você trabalha atualmente?

- Sim, na área da saúde
- Sim, em outra área
- Não

Questão 7: Você mora com:

- Família
- Amigos
- Sozinho(a)
- Outros

Questão 8: Você fuma atualmente?

- Sim
- Não
- Ex-fumante
- Nunca fumei

Questão 9: Se sim, com que frequência você fuma?

- Diariamente
- Algumas vezes por semana
- Socialmente
- Raramente
- Prefiro não responder

Questão 10: Com quantos anos você começou a fumar?

Questão 11: Você já tentou parar de fumar?

- Sim, mais de uma vez
- Sim, uma vez
- Não
- Não se aplica (nunca fumei)

Questão 12: Alguém da sua família fuma ou fumava?

- Sim
- Não
- Não sei

Questão 13: Marque quais tipos de fumo você utiliza:

- Cigarro
- Cigarro eletrônico
- Tabaco
- Outros: _____

Questão 14: Você tem conhecimento sobre os riscos do tabagismo?

- Sim
- Não
- Já ouvi falar, mas nunca me aprofundei

Questão 15: Você conhece métodos para parar de fumar? (ex: adesivos, terapia, medicação etc.)

- Sim
- Não

Questão 16: Você conhece alguma política pública voltada à prevenção do tabagismo?

- Sim
- Não

Se sim, qual? _____

Questão 17: A instituição em que você estuda promove ações contra o tabagismo?

- Sim
- Não
- Não sei dizer

Questão 19: Você já participou de palestras, campanhas ou atividades acadêmicas sobre os riscos do tabaco?

- Sim
- Não

Questão 20: Você acredita que o curso da área da saúde fornece informações adequadas sobre os riscos do tabagismo?

- Sim
- Não

Questão 21: Na sua opinião, palestras e ações promovidas pela instituição fariam alguma diferença no seu tabagismo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

Questão 22: Você conhece colegas da sua turma que fumam?

- Sim
- Não

Questão 23: O ambiente universitário facilita ou dificulta o hábito de fumar?

- Facilita
- Dificulta
- Indiferente

Questão 24: Já sentiu pressão social para fumar?

- Sim
- Não

Questão 25: Você sente que o fumo tem relação com o seu estresse acadêmico?

- Sim, fumo para relaxar
- Não, fumo por outros motivos
- As vezes sim

Questão 26: Você acha que o profissional da saúde deve ser um exemplo de hábitos saudáveis?

Sim

Não

Questão 27: Você acredita que o tabagismo entre profissionais da saúde compromete a credibilidade deles ao orientar pacientes sobre cessação do fumo?

Sim

Não

Justifique: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Baseado nas Resoluções 466/12 e 510/16, apresenta-se a pesquisa.

TÍTULO: “CONTRADIÇÕES ACADÊMICAS: O USO DE NICOTINA ENTRE OS ESTUDANTES DA SAÚDE”

OBJETIVOS DO ESTUDO: Avaliar a prevalência do tabagismo entre estudantes da saúde do centro universitário de Volta Redonda – UniFOA, analisando os padrões de consumo de diferentes produtos derivados (cigarro convencional, cigarro eletrônico, narguilé, entre outros), e sua relação com as variáveis sociodemográficas, comportamentais e acadêmicas.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: você está sendo convidado a participar de uma pesquisa, antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre o procedimento da realização de uma entrevista:

1.Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento de entrevista, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

2.A sua participação como voluntária, não obterá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo para você ou para o recém-nascido/lactente.

RISCOS: Constrangimento ao responder perguntas pessoais; será garantido ao participante sigilo, anonimato e total liberdade de desistência.

BENEFÍCIOS: Contribuição científica e acadêmica, conscientização individual e coletiva, além de possíveis implementações de políticas preventivas institucionais baseadas nos resultados.

CONFIDENCIALIDADE: Será garantido o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometê-lo. Na apresentação dos resultados não serão citados os nomes dos

participantes. O participante terá o direito de interromper sua participação a qualquer momento, mesmo após o consentimento, e o não sofrimento de qualquer prejuízo quanto a participação até o momento ou futura.

RESSARCIMENTO E DANOS: Os participantes não terão custos com a pesquisa. Comprometemo-nos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa com seres humanos.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: entrar em contato com a pesquisadora Elizângela Laffitte, telefone: (24) 99981-5791, e-mail: elizangela.laffitte@foa.org.br

Endereço: Campus Olezio Galotti - Prédio 3, Sala 5Av. Dauro Peixoto Aragão, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda/ RJ Cep: 27240-560

Telefone: (24) 3340-8400 (Ramal 8571)

E-mail: cep@foa.org.br

Atendimento de segunda a sexta-feira, de 8h às 17h

CONSENTIMENTO

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, concordo em participar do estudo intitulado “**CONTRADIÇÕES ACADÊMICAS: O USO DE NICOTINA ENTRE OS ESTUDANTES DA SAÚDE**”.

Eu fui completamente orientado pela pesquisadora Elizângela Laffitte e colaboradoras, que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disso, li e compreendi o termo, me dando plena liberdade para decidir acerca da minha espontânea participação nesta pesquisa.

Depois de tal consideração, concordo em cooperar com este estudo e informar a equipe de pesquisa responsável por mim sobre qualquer anormalidade observada.

Estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização delegada do investigador. Poderá ter publicação em revistas científicas, exposição em congressos científicos, utilização para fins publicitários, veiculados pela televisão.

Pesquisadora:

Nome: Elizângela Laffitte

Assinatura: _____

Partecipante:

Nome: _____

Data:

Assinatura: _____